

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O sr. tenente-coronel Freitas Garcia recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director:—Acabo de ler a carta do illustre ministro plenipotenciario Bartolomeu Ferreira, publicada no seu brilhante jornal, ha rias. Confrange ver já volvidos quinze anos sobre essa cruciante *étape*, da nossa vida, sem que tenha havido ainda, da parte de quem de direito, um gesto de reconhecimento louvor a esses prestantes cidadãos que organizaram o Comité de Socorros aos Militares e Civis Portuguezes Prisioneiros na Alemanha. Com perfeito conhecimento da causa posso garantir a V. que a acção do referido comité, constituído, além do distinto diplomata, por Amavel Granher, Silva Lobo, Silva Neto e Carvalho (ao tempo frequentando a Universidade de haussana) foi formidável, prodigosa mesmo, superior a todo o elogio, pois todos os seus componentes, inextinguíveis de patriotismo, rivalizaram em prodigalizar aos prisioneiros todas as benemerencias, materiais e morais que o seu bem formado espirito lhes sugeria e as circunstancias lhes permitiam realizar.

Enquanto não chega a hora reparadora da Justiça, consinta V. Ex.ª que das columnas do seu jornal (qual alto falante da minha gratidão) eu, como-viço, diga a esses bons portugueses, em meu nome (e no de todos aqueles que me são queridos) obrigado, muito obrigado, pela carinhosa assiduidade com que procuraram suavizar a minha triste condição de prisioneiro!

Confessando-me grato pela publicação destas linhas—subscreevo-me—De V. etc.—Luiz F. de Freitas Garcia tenente coronel.

* * *

A COMISSÃO africana da Sociedade de Geografia tomou a iniciativa de protestar vigorosamente contra o livro do húngaro Elemér Böhm.

Outra atitude não era de esperar da benemerita instituição que, em circunstancias semelhantes, sempre se ergueu para defender os direitos sagrados da Patria portuguesa e a nossa obra colonizadora e civilizadora.

Foi um colonialista illustre, o comandante Carlos Pereira, que tomou a iniciativa de levantar a questão em termos energicos e alevantados que mereceram o aplauso caloroso de todos os seus colegas da comissão africana, resolvendo-se editar uma publicação, em francês e inglês, opondo factos concretos ás insinuações dos inimigos de Portugal.

* * *

A C. P. possui 411 locomotivas, das quais 114 eram do Sul e Sueste e 75 do Minho e Douro. A Beira Alta tem 29, o Vale do Vouga 16, a Nacional 16, o Norte de Portugal 19. Ao todo no país correm 536 locomotivas e 24 automotoras, estas da linha do Estoril, 1351 carruagens de passageiros e 9367 vagões de varios tipos.

Os quilómetros explorados são 3.465 e o movimento de passageiros foi de 28.430.877 em 1932, contra 30.153.597 em 1931.

* * *

NA Exposição Internacional de Fotografia Artistica, realizada em Budapest, Portugal esteve representado por Horacio Novais, que expôs quatro admiráveis trabalhos, dois dos quais — «Lisboa», e «Barçaça», lhe valeram um diploma de honra.

D. Gualdim Pais

No alvorecer da nossa nacionalidade, altos vultos houve que ajudaram a lançar os fundamentos a este povo que de si tão grande brado daria, enchendo a Historia de façanhas imortais.

No numero deles, conta-se o egregio D. Gualdim Pais.

Nado em Ambares, bem novo o vemos nos paços reais de Guimarães, de companhia daquele que, já rei, lhe serviria de padrinho nos afamados campos de Ourique.

Ardido de fé e cheio de mocidade, como era uso dos cavaleiros que se prezavam, seu tributo quere pagar fora do reino e, nalgum lazer das armas de seu rei, vai á Terra Santa.

De vitoria em vitoria, suas armas honradas fazem-no ser inscrito na aguerrida falange que o invencível *Balsão* guiava.

Templario, volta a Portugal, onde um superior destino o esperava, a fim de concorrer, com a sua valente espada e com os magnificos dotes de seu elevado talento, para o alargamento e fixação do territorio da nossa querida patria.

De soldado a general, em todos esses transe revela qualidades que muito e sempre apreciadas foram por D. Afonso Henriques que até dele fez seu como que regente.

Por morte de seu mestre, D. Pedro Arnaldo, D. Gualdim Pais escolhido foi, por seus pares, para tomar as redeas da governação da sua ordem.

Como tal, e, num largo golpe de vista de sua grande intelligencia, propôs-se acabar com a prolongada questão do eclesiastico de Santarem que se arrastava por uns longos doze anos.

Com a ajuda de seu rei e irmão de armas, combinação houve com o bispo de Lisboa, recebendo a Ordem dos Templarios: S. Tiago, naquela terra ribatejana, e o *Nullius in Oculis* de Cêras, o que deu origem á fundação da linda cidade de Tomar.

Não só esta povoação é devedora ao genio guerreiro e politico de D. Gualdim Pais, da sua fundação ou reedificação de suas muralhas. Soure, Pombal, Ega, Redinha, Zezere, Almourol, Idanha, Monsanto ao insigne D. Gualdim Pais o são tambem e a sua nova vida cristã aflora, levantando-as das ruínas da sanha marroquina.

Belo cordão estrategico foi criado assim pela suprema arte da guerra do grande Mestre, o qual defendeu, por largos anos, a Estremadura e as Beiras de ser invadidas pelas aguerridas tropas sarracenas que jámais o cortaram com as suas furiosas incursões, resultando o enorme serviço de mais se fixar o governo de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I.

Tomar, a hoje formosa e famosa filha do egregio D. Gualdim Pais tenta, ao presente, levar a cabo a velha ideia de lhe pagar, em praça publica, um justo preito para com o seu glorioso fundador, erguendo-lhe um monumento que já se acha em *maquette* pelas habéis mãos do laureado estatuario Anjos Teixeira, e bem haja o governo da nação em associar-se a essa homenagem, concorrendo com o que necessario fôr para assim se perpetuar o nome illustre dum português que muito concorreu para que o nome de Portugal fosse criado e estendido a maior territorio e que herois de igual jaez o espalhassem homericamente pelas cinco partes do mundo, debaixo do sagrado pendão da Ordem de N. S. J. Cristo, ordem que um rei sabio e previdente—D. Diniz—criou das cinzas injustas da celeberrima Ordem que teve por Mestre o famoso D. Gualdim Pais.

VIEIRA GUIMARAES



— Curei um homem duma fractura dupla de perna e três meses depois batia o «récord», da velocidade numa prova de pedestrianismo!

— Quando lhe apresentou a conta, não é verdade?

EM nome da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, recebemos a visita do sr. vereador Luiz Pastor de Macedo, que nos trouxe um penhorante officio no qual se põe em relevo a dedicação e o zelo com que a Imprensa preparou o ambiente para o Cortejo Historico das Viaturas.

Com os nossos mais sinceros agradecimentos, fazemos votos para que a iniciativa, que tanto caiu no agrado do publico, marque o começo de festas populares dignas duma cidade como Lisboa.

Segue o officio que recebemos:

«Sr. director:—Tendo a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa resolvido levar a efeito uma série de conferencias publicas, onde serão abordados os mais importantes problemas relacionados com o Turismo português—assunto a que a Municipalidade liga uma atenção cuidadosa—temos a honra de convidar v. como uma das personalidades mais indicadas para esse efeito, a coadjuvar-nos nessa iniciativa, certos de que o prestigioso nome de v. já tantas vezes affirmado em trabalhos do maior valor, será uma garantia segura do bom exito do projecto que se pretende realizar.

Dentro do programa estabelecido, sugerimos a v. que nos seria particularmente grato que o tema por v. escolhido versasse sobre «Lisboa das Feiras e Mercados», em que o talento e a erudição de v. e as suas inegáveis qualidades de orientador da opinião publica farão reviver um passado de pitoresco e de riqueza e anunciarão um futuro carregado de promessas.—A bem da Nação.—Lisboa e Paços do Concelho, em 31 de janeiro de 1934.—O Presidente da Comissão Administrativa, Henrique Linhares de Lima».

* * *

STRESEMANN, quem morreu sobretudo por virtude da ingratidão dos seus contemporaneos, era um homem de espirito, apreciando com a sua ponta de ironia alguns dos homens que o destino tornara seus colaboradores no governo.

A esse respeito, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha não ficava a dever nada ao seu colega francês que com ele teve as conversas de Locarno e Thoiry.

Uma modalidade identica e um identico desejo de compreensão. Ao contrario do que pretendem alguns dos seus biógrafos, o estadista germanico tinha uma grande sensibilidade e uma intelligencia privilegiada.

Referindo-se a Poincaré, que considerava inimigo irreconciliavel da patria alemã, disse uma vez, num momento de sinceridade:

—E' um grande homem, mas para a França representa um perigo por ser exageradamente rigido.

* * *

O SR. dr. Augusto Monjardino realizou, em S. Tiago de Compostela, no Salão de Actos da Faculdade de Medicina, uma conferencia, illustrada com graficos, sobre assuntos ginecologicos, que foi ouvida por numeroso publico que o aplaudiu. O claustro universitario ofereceu-lhe um banquete no Hotel Compostela.

TEATROS E CINEMAS

BOLSA DE LISBOA

2 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.103\$00	1.103\$00	1.104\$00
5 1/2 % 1923	1.070\$00	1.070\$00	1.078\$00
4 1/2 % 1923	918\$50	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.495\$00	1.094\$00	—
3 % 2.ª ..	—	1.505\$00	1.525\$00
3 % 3.ª ..	1.518\$00	1.505\$00	1.512\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
6 1/2 % 1928-Madeira	550\$00	1.075\$00	1.080\$00
6 1/2 % 1930-Consol	576\$00	550\$00	551\$00
6 1/2 % 1930-Portos	—	575\$00	577\$00
6 % 1932	—	—	—
Accções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400\$00	445\$00
Pisboa & Açores, ..	341\$00	341\$00	345\$00
Portugal, ..	—	1.050\$00	1.074\$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	600\$00
Fidelidade	—	13.000\$00	—
Mundial	—	—	175\$00
Nacional	460\$00	450\$00	—
Sagres	—	850\$00	—
Tagus	195\$00	—	600\$00
C.ª diversas			
C. P. (ordinarias)	70\$00	70\$00	80\$00
Agua de Lisboa, port.,	—	420\$00	430\$00
Cerveja Estrela,	—	164\$00	168\$00
Cimentos de Leiria,	—	510\$00	520\$00
Credito Predial	14\$70	14\$50	15\$00
Gaz e Electricidade	276\$00	269\$50	270\$00
Navegação	—	52\$00	55\$00
Portugal e Colonias,	41\$00	41\$50	41\$50
Portuguesa de Pesca	—	123\$00	125\$00
de Tabacos	277\$50	277\$50	278\$00
Tabacos de Portugal	248\$50	248\$00	249\$00
Tabaqueira	—	—	505\$00
União Electrica Portug	—	—	200\$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	288\$50	292\$00
Busi-1.ª Emiss.ª	—	41\$50	42\$00
— 2.ª ..	—	—	—
Ilha do Principe	—	135\$00	145\$00
Obrigações			
N. P. 6 oio	382\$00	382\$00	383\$00
Corte 9 oio	—	—	116\$00
7 1/2 Trofa	—	—	100\$00
7 1/2 B. Vista 1.ª ..	—	100\$00	103\$00
7 1/2 B. Vista 2.ª ..	—	98\$00	98\$50
Predias 6 oio-1932 1.ª ..	—	81\$50	—
7 oio	110\$00	109\$50	111\$00
8 oio	—	90\$50	91\$40
U. Electrica Port. 7 1/2 ..	115\$50	115\$00	116\$00
Busi 9 oio	—	117\$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109\$80	110\$10
Paris	1\$42,3	1\$42,7
Madrid	2\$92,3	2\$93,1
New-York	21\$24,9	21\$31,0
Amsterdã	7\$00,2	7\$02,1
Berna	1\$89,5	1\$90,0
Bruxelas	5\$04,2	5\$05,6
Amsterdã	14\$50,9	14\$54,9
Berlim	8\$57,8	8\$60,1
Praga	1\$05,7	1\$05,9
Vic de Janeiro	1\$85,8	1\$86,3
Libra ouro	—	—

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Mestre».
Trindade—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Arraial».
Gimnasio—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Vista Alegre».
Politeama—A's 21 e 30—«O Pimpão».
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico».
Maria Vitoria—A's 20 e 5 e às 22 e 45—«O Rei dos Fadistas».
Coliseu—A's 21 e 15—Companhia de Circo

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 30.
Chiado Terrace—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema e Variedades.
Olimpia—Das 14 e 45 às 24.
Belgica—R. da Beneficência-Doming. 2.ª, 5.ª.
Salão Ideal—Das 18 às 24.
Eden-Cinema—R. do Alvíto, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.

POLITEAMA

HOJE — A's 9,45 horas
Primeira representação de
O Pimpão

Comedia, em 3 actos, adaptação de ERICO BRAGA e CARVALHO IVO, com LUCILIA SIMOES, ILDA STICHINI, ESTEVAO AMARANTE e ALVES DA COSTA.
Domingo — A's 3 1/2 horas
1.ª matinee de «O Pimpão».

“Anaquinhos da Terra”, no Capitolio

«Anaquinhos da Terra», grupo de quarenta amadores, gentis senhoras e homens pertencentes à colonia gallega de Madrid, vieram até Lisboa exhibir canções e bailes da sua terra e que na capital de Espanha têm merecido aplausos em recitas de caridade. Sem intuito de lucro e desejando apenas provar aos portugueses, especialmente aos do Norte, que são irmãs as suas cantigas e bailaricos, mais ainda do que a lingua, obtiveram em Lisboa o mesmo exito que em Madrid, ou mais ainda.

Começa o simpatico espectáculo com quatro canções. «Tureiro», de graciosa letra: «Camíña Don Sancho», surdina coral de grande efeito; «O quer que lle quer», de recorte original, e finalmente uma «Alborada» que deu em definitivo o valor orfeonico do grupo e justificou inúmeras canções «ora do programa, seguindo-se-lhe varia musica de «fol-klore»: «foliadas, pandeiradas, ala-lá», com gaitas de foles e pandeiros, terminando tudo com duas «miñeiras» por um par jovem e por outro infantil e graciosissimo.

Completaram a luncção dialogos, canções teatralizadas, dansas celtas, e monologos em que «Xuliño» conta ingenuas historias gallegas, sendo todos muito aplaudidos especialmente o maestro director Dorado. O espectáculo repete-se e merece ser visto.

R. P.

Conchita Ulla

A «matinée» a beneficio dos Parques Infantis encheu o teatro Nacional dum publico escolhido e interessado pela repetição da peça «Sonho... mas talvez não», que Amelia Rey Colaco e Samwell Diniz já haviam representado, com elogio do proprio Pirandello, e especialmente curioso pela reaparição do seu idolo inesquecível, Conchita Ulla. Regressou a sr.ª D. Maria Brandão com todas as suas admiráveis qualidades de elegancia e inteligencia, e enterneceu com suas doçoridas e queixosas canções, algumas recordadas com nostalgia como «Flor de té», «Acuerdate de mí» e «Ahierro mata»—outras ineditas, em português e francês, mas todas elas aplaudidas com tal entusiasmo que justificaram «un joli rêve», um lindo sonho que podia ser realidade...

Encerrou o amavel espectáculo outra gentil Margarida, a sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, illustre declamadora que dispõe igualmente de numerosos admiradores que mais uma vez a aplaudiram. «Un joli rêve», a «matinée» de ontem no Nacional.—R. P.

John Bux em Lisboa

John Bux, o maior bailarino do mundo, a grande vedetta do celebre filme «O Rei de Jazz», que o publico viu, com extraordinario entusiasmo, chegou ontem a Lisboa imprevistamente. John Bux, que tinha sido durante épocas sucessivas o animador das grandes revistas de New-York, Londres e Paris, deve estreiar-se, entre nós, dentro de breves dias. É uma noticia sensacional, tanto mais que John Bux está sendo disputado a péso de ouro por três grandes empresas internacionais. No entanto, Lisboa vai admirar esse fenomeno da dansa, cuja arte é um assombro de vertigem e de elegancia, dum brilho e duma intensidade musical verdadeiramente espantosos.

José Rosa e Luiz Macieira

No teatro de S. Carlos realiza-se, no proximo domingo, às 21 e 30, a festa artistica dos populares cantores portugueses José Rosa, tenor, e Luiz Macieira, barítono, com a representação da opera «Tosca». Colaboram, entre outros distintos artistas, D. Manuela Pinto Basto, Manuel Raposo, baixo cantante Mota Pereira e Maria da Encarnação, do notavel maestro Pedro Blanch e do mestre de córos Francisco Codivilla.

“O Pimpão”

Sobe á cena esta noite, no Politeama, em primeira representação, a comedia em 3 actos «O Pimpão», adaptação de Erico Braga e Carvalho Ivo, cujo protagonista é desempenhado pelo primeiro destes escritores, interpretando os principais papéis Lucilla Simões, Ilda Stichini, Estevão Amarante e Alves da Costa.

“O Tavares Rico”

Realiza-se hoje, no Avenida, a estreia da comedia em 3 actos, original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «O Tavares Rico», pela companhia Maria Matos, na qual faz a sua estreia o actor Nascimento Fernandes, que vai interpretar o protagonista.

“A” margem da lei

Os quintanistas de Direito, seguindo uma velha praxe, realizaram, ante-ontem, em S. Carlos, a sua recita de despedida, com a representação da revista-fantasia «A margem da lei», a qual continha o «Parto das Institutas», episodio rigorosamente historico, como dispõe o paragrafo unico do artigo 1.º do decreto-lei n.º 99.999.

O teatro encheu-se completamente para ver a representação duma revista academica, escrita sem pretensões, mas cheia de graça, com alusões muito espirituosas aos mestres e á vida escolar.

O quadro escrito por Santos Tavares teve as honras da noite, a todos comovendo as atribuições por que passa o pobre do impetador Justiniano. Os versos escritos por Santos Tavares, de rima difficil, são engraçadissimos e proporcionam momentos de alegria, como o sabem ter os estudantes.

Muitos numeros foram bisados. A primeira avalanche de aplausos foi para o estudante Bento Levy que imitou um Mestre da Faculdade, com engenho, graça e

tanto espirito, que nenhum actor faria melhor.

Lima de Albuquerque fez muito bem o papel de livreiro, sendo calorosamente applaudido algumas das definições, como a do lente, dadas pelo respectivo dicionario.

Mas os numeros de maior sucesso foram precisamente aqueles em que os actores-quintanistas se esqueceram dos papeis, por que tal deu origem a cenas muito engraçadas.

Os bailados foram uma maravilha. Todas as «girls» se portaram bem, muito a compasso.

Na revista tomaram parte três alunas do 5.º ano, as senhoras D. Laura Correia, admiravel num dos seus numeros; Ester Ezaguy e Leopoldina Frazão, que perfumaram de beleza e graça toda a representação. O quintanista Paulino Gomes dirigiu a orquestra e fez todo o possivel por alegrar a representação.

No final, todos os quintanistas se juntaram no palco, cantando a abalada, e despedindo-se do publico, sob a ameaça das palmas nunca mais acabarem.—T. S.

Atrás do reposteiro

A comedia de Muñoz Seca, «La Oca», que vai ser representada no Maria Vitoria, onde está já em ensaios, exhibir-se-á ali, como «vaudeville», com o titulo «Venha a nós!», tradução de Lino Ferreira e Fernando Santos.

—Está annunciada para sabado, no Sá da Bandeira, do Porto, a reposição, pela companhia Luiza Satanela, da revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Porto á vista».

—Noticias do Rio de Janeiro dizem-nos que o empresario Jardel Jercolis tem já organizada a sua nova companhia que se estreará depois do Carnaval, no Carlos Gomes, daquela cidade.

—É dedicada ás crianças a primeira «matinée», com «O rei dos fadistas», que no proximo domingo se efectua no Maria Vitoria, pela Companhia Hortense Luz.

—Realiza-se depois de amanhã, no Carlos Alberto, do Porto, a estreia da revista «O pé descalço». Neste teatro, depois do Carnaval, estreiar-se-á uma companhia de circo.

—No dia 16 do corrente faz a sua estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia argentina de Camila Quiroga, que no começo de março reaparecerá em Lisboa, no teatro Nacional.

—Intitula-se «A Outra Banda» a revista que em principios de março se estreia no Variedades por uma nova companhia.

—Domingo proximo, á noite, despede-se a companhia de circo que tão belos espectaculos tem dado no Coliseu, realizando nesse dia a sua ultima «matinée».

—Para a companhia do Politeama foram contratados os artistas: Maria Sampaio, que se estreia na comedia «Chapeus Modestos», em festa de Ilda Stichini, no dia 23 do corrente, Assis Pacheco e Lucia Maria.

? O vermouth MARTINI caminha na vanguarda dos bons manjares porque abre o apetite

ATENÇÃO—No desejo de que todos experimentem as propriedades desse famoso aperitivo, amanhã—SABADO, das 18 às 19—GRATUITAMENTE O CAFÉ RESTAURANTE ABADIA (P. dos Restauradores) oferece a V. Ex.ª um MARTINI

AVISO—O admiravel serviço de Restaurante do Café Abadia, encarregado de satisfazer o seu apetite—Almoços e jantares succulentos—Celas optimas

Sextas e Sabados. Provo V. Ex.ª as Salsichas de Cambridge—

IRREVOGAVELMENTE HOJE

AMANHÃ

E DEPOIS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

da revista de grande exito

ARRAIAL
TEATRO DA TRINDADE

FIGURAS DO DESPORTO

O primeiro numero desta publicação, que se refere ao popular jogador de football do Benfica, Vitor Silva, e que publica, em separata, uma tricornomia do atleta, é amanhã posto á venda, ao preço de 1\$50. Para serviço de assinaturas, dirijam-se os desportistas á administração, r.a D. Pedro V, 120, telefone 23121.

Desportistas! Não deixem de comprar.

AVENIDA

Companhia Maria Matos

Hoje—A's 9,30 horas

Estreia da comedia, em 3 actos, original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

O TAVARES RICO

Protagonista: Nascimento Fernandes

Domingo, 4 — A's 3 1/2 horas

1.ª Matinée de O TAVARES RICO

PAGINA SEMANAL DE

CINEMA

Comparação oportuna

Uma comparação vem a propósito fazer, agora que se exhibiu em Lisboa uma das primeiras obras do renascimento cinematográfico italiano.

Armada azul e *A Canção de Lisboa*, são os dois primeiros filmes de dois povos.

As pessoas exigentes que em Portugal atacaram com furor *A Canção de Lisboa*, não perdendo um único dos seus possíveis defeitos, devem ver a *Armada Azul*, um filme feito sob o patrocínio do Estado italiano, com a protecção directa de Mussolini e a colaboração de Balbo.

Reparem na má interpretação dos artistas, na constante falta de ritmo e de sequência, no deficiente trabalho técnico, na foto irregular e em todos os inúmeros defeitos do filme italiano, que teve a direção, isto que não esqueça, um nome experimentado: Righelli.

Mas em Itália não houve más vontades nem odios, nem invejas.

O filme só foi visto com simpatia.

Em Portugal, *A Canção de Lisboa*, ao lado do seu enorme êxito popular e comercial, teve um coro de mal-dizentes recrutado precisamente entre os incapazes de criar qualquer obra cu entre os semi-analfabetos.

Claro está, isso não prejudicou o filme, mas é um sintoma a notar.

A Canção de Lisboa, cada vez se demonstra mais, é um trabalho digno, honesto, quase perfeito, que honra Portugal e corresponde exactamente às possibilidades dum primeiro filme nacional.

Ha a acrescentar ainda, para que justiça seja feita que o primeiro filme da Tobis é uma obra inteiramente portuguesa, realizada de facto, por um português, e não dirigida á cucupa por um estrangeiro qualquer, tendo á frente um português, que a isso se prestasse servindo de cartaz — aos ingenuos.

A estreia de Henrique VIII

O desenvolvimento rápido do cinema, com multiplicidade espantosa dos seus recursos, e a serie quasi ininterrupta de obras primas, tornou o publico exigente, quasi blasé. Uma obra agora para agradar, e para se impôr, tem de ser excepcionalmente grande. Um relampago de génio! Um assombro de emoção! Um prodígio de técnica! E, sobretudo, um assunto empolgante, que encarne em si, com todas as suas radiações, um alto acontecimento, desenvolvido integralmente, na sua maxima força e expansão. *A vida Privada de Henrique VIII* é um modelo desse grande cinema, de que acima falámos.

Em frente dele o publico tem de se render sem hesitações, nem desconfianças.

Todas as plateias do mundo se levantam para o aplaudir. Trata-se duma estupenda figura da historia da Inglaterra, celebre pela sua crueldade e voluptuosidade, hiena humana, que entregava ao carrasco num gesto de desprezo, as suas amantes, quer fossem ou não rainhas. A vida privada desse monarca, em que ha traços de luxuria dum Cazanova e deslumbramentos fascinantes do ambiente da corte — é dum realismo a um tempo tragico e sumptuoso.

Eis o filme supremo que o São Luiz estreia depois do Carnaval, num cartaz imponente e grandioso.

Uma tourada del nitiva

O *Toureiro á força*, do grande Eddie Cantor, parece um filme feito, expressamente, para Portugal. Basta dizer que ha nele uma tourada definitiva, que vai ser um êxito. São quinze minutos de genial tauronomia, formidáveis de gargalhada. Por motivos especiais, que não podemos desvendar, Eddie Cantor é obrigado a tourear, numa arena do México. O grande matador, em frente dos bichos, embora com o estomago colado á barriga, porta-se como um verdadeiro herói, a quem lhe tivessem dado um purgante de oleo de ricino. A praça está cheia. E' um delírio! Milhares de lenços e de «mantos». O «espada» avança, estupefido no seu traje de lúces, em passes duma tecnica inverosímil, batendo o touro, no seu proprio terreno. Mas nós não queremos fazer aqui a resenha da corrida, mas avizar, simplesmente, os aficionados, que o *Toureiro á força* — vale bem uma tarde de touros de morte, em Sevilha, com diestros e caballos, de pura raça!



Eddie Cantor, o famoso comico do *Toureiro á força*! no paraizo das mulheres bonitas. Lis um filme sugestivo de beleza, que nos vai entontecer pela sua alegria e pelo seu deslumbramento. Eddie Cantor, como espada, toma parte numa corrida de touros de morte, que é verdadeiramente sensacional pelo desfecho

O êxito dum grande filme

Descei ao fundo da terra ou ao fundo do mar! Lá encontrareis a vida humana, trabalhando, sofrendo, votada a obras gloriosas e, quantas vezes, terríveis e fatais. As camaras do cinema vão a toda a parte. A objectiva, como a visão dum Deus, tudo prescreta, fixa e immortaliza. Até agora, porém, o cinema não nos tinha dado a vida humana lutando nas profundidades submarinas. Foi preciso, que um realizador monstruoso, construísse, em planos geniais, essa obra terrenal de emoção, que é o *Tunel* para que as entranhas do mar, dominadas por uma obra ingente de engenharia, um tunel entre a Europa e a America, surgissem á luz do dia, no écran, numa resaca de perigos e de gritos apaixonados de seres, condenados a um trabalho de formidável envergadura.

O sonho converte-se em realidade. No *Tunel* a luta entre os homens e esse elemento tragico que é o mar, tem o valor de uma epopeia.

Nas entranhas do monstro vê-se tudo: prodígios de técnica, máquinas tentaculares, bolides, de aço e ferro e, animando-os numa tarefa de escravos, sublimada por um alto idealismo, o homem, perseguido pela morte, que, a cada instante, pode subverter a obra grandiosa, e também pela finança internacional, avida e sem escrúpulos, que não hesita em desfechar a catástrofe. Ela dá-se! Horror maximo! A técnica do filme, todo em imagens dum brutal relevo, é alguma coisa de excepcional, que esmaga a sensibilidade do homem moderno.

As 'vedetas' da "Canção de Lisboa"

Em qualquer parte do mundo, Beatriz Costa e Vasco Santana seriam dois grandes artistas de categoria internacional. Venceram no teatro e venceram no cinema, conquistando as plateias portuguesas pela sua alegria, pela sua juventude, pela sua frescura, e o que é mais, pelo caracter multiforme, iam a escrever, universal de sua arte. Agora os dois vão fazer *musich-hall*, uma coisa nova, entre nós, documentario de todos os espectaculos, num simultaneismo colorido, brilhante, dinamizado pela musica, com a rapidez fulgurante dum filme. A sua estreia está marcada para a proxima semana do Carnaval, no São Luiz. Vai ser um êxito! O publico, difficilmente resiste á expectativa.

Quere espectaculos vivos, diabolicos, freneticos, de intensidade maxima. Pois vai tê-los! Beatriz e Vasco estão encarregados de o divertir, queimando as taboas do palco com canções novas, caricaturas bizarras, numeros de alta acrobacia, paginas de revista, sketches imprevisos, frizos de bailado, numa palavra, um autentico tumulto e frenesim — ininterrupto e inesgotavel, de dia e á noite e de noite á madrugada, até quarta-feira de cinzas.

Novos "records"

A Canção de Lisboa é a côr de Portugal Depois de Lisboa, onde as suas notas admiráveis de alegria e de ternura popular, galvanizaram o entusiasmo do publico, depois do Porto, que se enamorou dela, depois de Coimbra, onde a Academia lhe deu a consagração da sua intelligencia e da sua sensibilidade, — ei-la correndo os cinemas da provincia, numa primeira volta gloriosa.

Por toda a parte, o entusiasmo, os aplausos, mesmo a apoteose.

Um êxito, mas formidavel, que enche, atravaza de publico, as casas de espectáculo.

Cinemas, onde o maximo da receita alcançado até hoje foi de 800.000 escudos, atingiram vertiginosamente com a *Canção de Lisboa* — 2.500.000.

Como vêm o triunfo comercial da *Canção* é absoluto, indiscutível. Filme feito para o grande publico ele atinge nitidamente, o seu objectivo.

A mascara dum grande actor



Charles Laughton na *Vida Privada de Henrique VIII*, — um filme grande, brutal, realizado com uma perfeição tecnica absoluta que nos dá uma figura monstruosa da historia, na zona intima dos seus delirios e das suas devassidões

O grande comico do senoro

Os artistas do «écran» são como as estrelas. Nascem, envelhecem e morrem — embora continuem a viver na nossa saudade, como eram dantes, quando o talento e a gloria os bafejavam. O cinema mudo teve grandes «vedetas» do rizo, que nunca ninguém ouviu, rir, mas que fingiam o rizo, com mais ou menos habilidade e comunicabilidade. Com o aparecimento do sonoro, o esgare, o rictus, numa palavra a mascara do rizo, fixa, gravada, teve de ser substituída pelo movimento, e o que é mais pela palavra alegre, colorida, vivida, em vibração de humorismo, e isto foi mais difficil, tendo acertado poucos. Assim morreu Charlot. Felizmente, que surgiu no «écran» Eddie Cantor que, em três tempos, pôs *knock-out*, no ring da comedia o famoso Buster Keaton. Qual a superioridade de Eddie Cantor?

Antes de mais nada o de ter, graças a Deus, um fisico maravilhoso, pequenino, insignificante de boneco articulado, que corre, salta, tornando-se mais alto ou mais baixo, mais gordo ou mais magro, conforme as circunstancias o exigem numa elasticidade verdadeiramente prodigiosa.

No *guinhol* da vida, ele é o supremo fantoche! A sua expressão varia também constantemente. Não é isocrona. Basta reparar-lhe nos olhos salientes maiores do que a boca, quasi do tamanho de bolas de bilhar, que jogam para a direita e para a esquerda devorando com a sua luminosidade todo o «écran». Mais ha ainda, a destacar na personalidade de Eddie Cantor, a sua alegria juvenil, de criança e de garoto, irrequeto e travesso, pouco homem, que representa a brincar, sem um artifício, colhido em flagrante, pouca vergonha ou, então, num á vontade, que não mede as conveniências, nem as consequências.

Pois bem, Eddie Cantor vai aparecer em Lisboa numa produção dinamica, em que ha tudo: farsa, comedia, revista *musich-hall* e, sobretudo, centenas de mulheres bonitas. Qualquer coisa de sensacional e embriagante, com o titulo irresistível e a caracter de *Toureiro á força*.

Carnaval nos cinemas

Vamos ter um Carnaval *em cheio*, nos cinemas de categoria, com programas escolhidos, proprios da quadra, verdadeiras paginas de humorismo, de boa disposição e de franca alegria de viver. O publico queixa-se muitas vezes — que quer rir e não tem de quê. Pois agora tem mesmo que rir, explosivamente, suffocado de imagens hilariantes, numa expansão progressiva e crescente.

O São Luiz apresenta, no Carnaval, o seu grande filme-*récord*: *O Toureiro á força*, que, além do seu elemento constante de farsa, é um espectáculo de formidavel luxo e de estupenda beleza, acionado pelas cem raparigas mais bonitas da America. Em replica, o Tivoli, atrai para o écran, na proxima semana, Laurel e Hardy, galhofeiros, satanicos, excentricos, na celebre produção *Fra Diavolo*, que, sem ser uma sucursal do Paraizo, como o *Toureiro á força*, é um inferno ultra-diabolico que nos põe a cabeça á roda, tanto são os *gags* imprevisos, absurdos e fantasticos, dos dois artistas. O publico vai chorar a rir!

Considerações

O nosso publico gosta de cinema? Somos forçados a verificar que não.

Gosta de espectaculos em cheio, que empolgem, como por exemplo a Cavalgada e naturalmente *A vida privada de Henrique VIII*.

Tambem como «O Sinal da Cruz».

Mas quando se trata apenas de cinema, cinema a valer, belo, serio, intencional, o publico não vai.

E' para lamentar que alguns dos melhores filmes do ano, como *Feira da Vida*, *Adeus ás Armas*, e *Eu sou um evadido*, não tenham tido em Portugal o êxito que conquistaram lá fora.

Porquê? O publico não aprecia cinema? Aprecia argumentos, folhetins, «clous» sensacionais? Parece que sim.

E mau sintoma é! Se o publico quando vai ao cinema «não é cinema que procura» é muito natural que os produtores lhe queiram dar apenas mau teatro filmado.

Na corrente

A mulher é a origem de tudo, masculino: do bem, do mal, da felicidade, das penas. Sobre ela caem todos os louvores, como todas as represalias: todos os desejos, todas as venturas, todos os benefícios, como todas as desditas. E que de literatura ameaça e feroz, misturadas...

Juvenal, que bem o devia saber, disse não existir coisa alguma em que a demanda não começasse por mulher: *Nula sere causa est, in qua non foemina litem movent.*

Por seu turno, um proverbio espanhol, rudemente, apostrofa: *onde está a mulher está a disputa* e uma canção portuguesa, ditiramicamente, proclama: *mulheres não devia haver... para não se brigar.*

Mesmo que nas contendas homens não estejam presentes, eles, na presença ou ausência de *femina*, são o mesmo e quasi só disputam, no fundo, ou por elas contendem...

"O homem é livre numa ordem de coisas determinada", escreveu um dos maiores filósofos cristãos. Foi esta verdade experimentada que o biólogo Quilón pôs em evidência a propósito dum simples vertebrado.

Para que nos entregamos a tristezas, aos desfalecimentos e às catástrofes! "Para que falar sempre do destino, dizia Napoleão a Goethe; a política é o destino..."

O verdadeiro homem quer duas coisas: o perigo e o jogo. É por isso, que ele pretende a mulher, o mais perigoso de todos os brinquedos. — Nietzsche.

Uma crise revela os pontos graves do organismo social, como uma doença os do organismo humano.

A medida que se reduz o trabalho é preciso criar outro.

De Lavater a Goethe: "Que pena que esses seres incomparáveis tenham tão pouca urbanidade..."

Ha mais coisas no mundo que em toda a nossa filosofia. — Shakespeare.

Não cumprir as leis é anarquia e a autoridade não se constroem com a anarquia. A autoridade sai às vezes da desordem, mas então chama-se reacção. É uma bonita palavra e que pode variar de sentido, sem se lhe alterar a finalidade.

A bela poetisa, falecida há pouco, condessa de Noailles, — alma a transbordar de sentimento poético — repetia, bastas vezes, em seus lindos versos: *Estou morta, visto que eu devo morrer.*

Nem tanta tristeza, nem tanta lirica antecipação. Mas, o pior, efectivamente, é fazermos sempre em nós a morte.

Os soviets chamam "barbaros aos antropólogos do Congo português e até aos indígenas da Bolívia". Olercem-lhes, contudo, o direito de se governarem por si mesmos...

José Parreira

Conferencias

O sr. dr. Antonio Barbosa, reitor do Liceu Alexandre de Gusmão, do Porto, realiza amanhã, às 17 e 18 horas, no Liceu Normal de Lisboa uma conferencia subordinada ao tema: "A arte de navegar dos portugueses, desde o Infante D. Henrique até D. João II."

O sr. dr. E. A. Lima Basto, illustre professor do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Superior Colonial, realiza no proximo dia 5, às 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa uma conferencia sobre o tema "Política Comercial Portuguesa".

SUFRAGIOS

D. Maria Ludovina de Sá Pereira

Na igreja da Encarnação, reza-se amanhã missa, pelas 10 e 30, sufragando o 30.º dia do falecimento de D. Maria Ludovina de Sá Pereira.

FUNERAIS

a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguém compete

"SRAF"

R. das Pedras

Leões 5-1.º

Tel. 27288

TEMAS DE ACTUALIDADE

A America do Norte e os negros

Francis de Miomandre, o illustre escritor francês, publicou, nas "Nouvelles Littéraires", de 25 de novembro de 1933, o seguinte artigo que tenho muito gosto em reproduzir, traduzido, na integra:

É possível que os americanos do Norte tenham as suas razões para se defenderem, como o fazem, tão brutalmente, contra os negros. Lamento que, para honra do seu nome, não tenham descoberto sistema diferente. Mas o que é para mim intolerável é que lhe acrescentem o processo, indirecto e hipocrita, da desqualificação.

Não conheço a peça de E. O'Neill, nem a tradução francesa, que foi representada pelo extraordinário Habib Benglia. Portanto só posso apreciar "O Imperador Jones" na adaptação cinematográfica em que Paul Robison é tão emocionante, se bem que não tenha—disso estou certo—o estilo, a dicção, o sentido da magia que existe em Benglia. Mas basta-me para constatar mais uma vez a verdade da minha primeira afirmação.

O realizador americano, ao mesmo tempo que utilizava, da maneira mais favorável aos seus interesses a boa vontade, o talento a "alma" dos seus interpretes, não pude deixar de cobrir toda a acção de uma especie de poeira de ridiculo que lhe envenena toda a atmosfera. O cenário diz e exige que os negros sejam gabarolas, jogadores, feticistas, alcoolicos, cruéis; mas nada mais emocionante para mim do que a maneira como a representação dos actores puxa para o lado oposto: para o lado da nobreza, da coragem de grandeza e da magia religiosa. Desde o protagonista ao ultimo comparsa, todos acentuam este caracter, nenhum consente em ser grotesco, nenhum o é verdadeiramente. Mesmo os momentos em que ele é obrigado a fazer o papel de bruto ou de palhaço, subsiste a face de Roberson qualquer coisa de distante, de superior, que emociona, que faz reflectir profundamente.

Acabo de ler este artigo e remiro mais uma vez e sempre com a mesma repugnancia, com a mesma revolta dolorosa perante a violação dos mais elementares principios da humanidade, as varias fotografias publicadas no numero de 7 de janeiro deste ano da "Cronica", a revista espanhola, e obtidas por ocasião do linchamento do negro Jorge Armwood.

É qualquer coisa de nojento e degradante para o povo capaz de requintar a tal ponto a selvajaria. As fotografias fazem-nos assistir às diferentes fases de um drama canibalico. São os homens que se encarnicam contra a porta da prisão, em que estava encerrado o negro, tentando arrombá-la com o auxilio de uma enorme barra de ferro. Logo é a vaga odienta precipitando-se pela passagem enfim aberta e escaçoando pelo edificio dentro. Depois são diferentes grupos dos verdugos contemplando as ultimas convulsões da vitima e tomando atitudes gloriosas perante a objectiva do fotografo!

Mas de todas causas maior repulsa uma, que representa os espectadores da tragedia. Esses espectadores são adultos, mas cederam os lugares da frente a crianças provavelmente filhos ou irmãos mais novos dos primeiros e que contemplam divertidissimas o espectáculo inqualificavel. Que futuras feras humanas não se estarão ali educando e aguçando as garras!

E agora vejamos por que motivo foi martirizado Jorge Armwood. A razão é a seguinte, e é o comentador das fotografias que no-la diz: o pobre trabalhador foi acusado por uma velha de oitenta e um anos, chamada Mary Deuston, de ter atentado contra a sua honestidade.

Se não se tratasse da morte atroz

Uma futura partida de "golf"

Admiravel a primeira pagina do *Sempre Fide*, de hoje, que Francisco Valença dedicou a Oliveira Salazar e a Lloyd George.

Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Amarelhe, Botelho, Lemos e Rudy são os caricaturistas desta semana, apresentando excelente colaboração.

Prosa e verso dos nossos melhores humoristas completam este numero do engraçadissimo *Fide*.

de um inocente, o caso seria para rir. Mas a dor, quando ultrapassa os limites do horror, exprime-se muitas vezes pelo riso, e a ironia é também a arma mais poderosamente vingadora da ferocidade e da estupidez humanas.

Mas o cronista continua comentando:

"Para uma mulher americana jovem ou velha, o facto de um negro com quem se encontra num caminho solitário atrever a mira-la é já uma tentativa de violação, e muitos são os negros, que nos Estados Unidos têm sido enforcados ou queimados vivos por uma multidão enfurecida, sem terem cometido delito algum, mas simplesmente por terem tido a desgraça de se encontrarem a sós, em qualquer lugar, com uma mulher branca, histerica e capaz de mentir ou de imaginar que os seus sonhos doentios num momento se transformaram em realidade."

O articulista da "Cronica" diz a verdade. É raro o mês em que os jornais não publiquem qualquer telegrama dos Estados Unidos, participando o linchamento de um negro, "por ter violado ou tentado violar uma mulher branca".

O mundo inteiro já sabe o que deve pensar destes atentados ao pudor da mulher americana. Na maioria dos casos, estes telegramas são mentirosos. Factos diferentes têm provado que este motivo não passa de um rolo para disfarçar a hediondez da ferocidade "yankee". O mais notável deu-se ainda recentemente com o famoso processo den Scottsboro, que provocou um movimento da propria opinião publica norte-americana e o protesto emocionante de um grupo de intelectuais da mais alta categoria entre o quais se contavam Teodoro Dociser e John dos Passos.

Mas o pensamento de Francis de Miomandre e do autor do artigo da "Cronica" juntaram-se no mesmo alarme áqueles que, desprevenidos, se sintam inclinados a deixar-se iludir pelas informações emanadas de criminosos disfarçados. Ambos unem-se no generoso esforço de erguer os negros acima das calunias cuspidas pelo odio, gritando: os negros não são estes homens dominados por uma sensualidade simiesca, que assaltam mulheres indefesas e são justamente castigados pelos seus crimes, que os telegramas nos querem fazer ver. Esta acusação é, pura e simplesmente, uma mentira. São entes dotados de nobreza, de coragem, capazes dos mais altos ideais.

Os negros na America do Norte assemilaram os esplendores da civilização moderna e entre eles contam-se já intelectuais de grande força criadora. Fundaram Universidades admiráveis, possuem laboratorios, criaram uma arte. Ha entre eles escritores, que criticos imparciais e competentes, como André Levinson, consideram como dos mais interessantes e originaes dos nossos dias. Basta citar um Eric Walrond, um Charles Mac Kay, um John de Toomer, elevado por alguns á altura dos grandes reveladores da alma russa.

E apesar de todas estas manifestações de vigorosa intellectualidade, o odio obtuso dos norte-americanos continua a considerá-los como seres quasi animalescos, incapazes de progresso!

Torturam-nos, como o faz ver Francis de Miomandre. Mas a esta campanha de descredito é necessario que o mundo inteiro responda com aquele riso olimpico, que é o distintivo dos espiritos conscientes e a unica forma de nos defendermos contra as máculas do odio e da falta de sentido humano.

VIANA DE ALMEIDA

VIDA ARTISTICA

Reuniu-se o Conselho Superior da Sociedade Nacional de Belas Artes para a eleição da mesa que dirigirá os trabalhos no ano corrente. Foram eleitos os srs. Jorge Colaço, presidente; Varela Aldemira, secretario, e Raul de Aboim, vice-secretario.

Aprovou-se a realização de varias conferencias culturais, assim como a ideia de se criar na Sociedade uma galeria de auto-retratos, para o que vão ser convidados os pintores de reconhecido merito.

A' margem da semana

Opiniões

Maurice Martin du Gard, escritor de viagens, concede uma entrevista ao "Candido" expondo opiniões que creio vale a pena traduzir.

Martin du Gard viaja como humanista. (Muito interessante se tem tornado ultimamente a criatura humana!...)

— E, pelo menos, o genero de viagem que me agrada, diz ele. A viagem do amator de paisagens já não é possível, — está prejudicada pela fotografia e pelo cinema. Lati veio a tempo, precisamente a tempo para poder ser Loti.

O escritor do "Correio de Africa" e das "Terras Divinas" prefere para as suas viagens o imperio colonial francês ou os países em que a França está presente pela influencia do seu espirito, da sua lingua, da sua cultura. É uma forma agradável do patriotismo.

— E' o genio da França que procura percorrendo o mundo, comenta o jornalista.

— Exactamente. Em Paris, vivemos numa atmosfera de vencidos, a mercê duma catástrofe ou dum escandalo. Se nos sacode um desejo de grandeza, surge pelo efeito dum hipnotismo exterior e os espiritos põem-se a reboque de Hitler ou de Mussolini.

— Mas a autentica grandeza francesa não deve nada a ninguém, não é um mito.

— Certamente, mas é preciso sair de França para a encontrar.

E depois de varias considerações que só interessam quem tinha lido os livros de Maurice Martin du Gard, observa ele ainda:

— Dir-se-ia que na hora atual só ha no mundo crianças e velhos: crianças de que a America é a "nursery" modelo, e velhos, cuja França oficial é o asilo. Entre uns e outros não ha lugar para a maternidade, que diz, a plenitude no equilibrio, o acordo do coração, do corpo e do cerebro, isto é: o que pode tornar uma nação o mais belo modelo de humanismo.

M. Martin du Gard termina por dizer que espera, mais tarde, escrever romances e poemas, quando se sentir bastante rico, intelectual e espiritualmente. E assim acabará por onde outros principiam só com a riqueza da inspiração...

MARIA DE CARVALHO

O delirio das multitudes no Carnaval do Colisen e os ultimos espectaculos de circo

O entusiasmo com que tem prosseguido a aquisição de bilhetes para os grandiosos festejos do Carnaval no Colisen, faz prever quatro noites e quatro dias de folia naquela majestosa casa de espectaculos; como nunca decerto houve em Lisboa. E tudo se conjuga para isso: — os espectaculos, aum sabor ultra-cómico e cheios de originalidade; os monumentais bailes, tanto na gigantesca sala como, entre familias, nos espaçosos corredores; as ornamentações fantásticas e feéricas iluminadas; as encantadoras "matinées", e bailes infantis que são a maior alegria das crianças, que terão premios; e o ambiente de folgado e animação só possível no Colisen, cuja sala não tem rival no país. Pelos preços que são também os mais baratos, toda a Lisboa pode ir ali divertir-se nos quatro grandes dias de inesquecível festa.

Termina já depois de amanhã a temporada de circo; ninguém falle, pois, ao espectáculo de hoje da ultima companhia.

Domingo: — Ultima "matinée".

O "Monte dos Pobrezinhos"

Os donativos recebidos para o «Monte dos Pobrezinhos», simpática iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que se encontram nas dependências da esquadra de Santa Marta (antiga igreja de Santa Joana), foram na sua totalidade entregues ao Conselho Central das Juntas de Freguesia, a fim deste proceder á sua divisão pelas quarenta e três juntas de Lisboa.

No domingo passado já algumas juntas procederam a esta distribuição mas ontem os contemplados foram em muito maior numero.

Assim, distribuíram donativos em dinheiro, calçado, roupa e generos alimentícios, principalmente bacalhau, grão, arroz, tabaco, café e chá, as seguintes juntas de freguesia: Santa Catarina, Marquês de Pombal, S. Julião, S. José, Benfica, S. Cristovão e S. Lourenço, Lapa, Martires, Sacramento, Penha de França, S. Nicolau, Socorro, Conceição Nova, Santa Izabel, Belém, Santo Estevão, Santiago, S. João da Praça, Campo Grande, Olivais, Anjos e Monte Pedral, Camões e Encarnação.

A distribuição assistiram os respectivos membros das juntas de freguesia.

Cada junta recebeu, em dinheiro, 284 escudos, para distribuir pelos seus pobres.

Todas as peças de vestuário usado, foram desinfectadas, elevando-se o seu numero a 15 mil. E foi também grande o numero de peças de roupa completamente novas.

Ontem foram contemplados cerca de 2.500 pobres, a quem foram distribuídos, além de donativos em dinheiro, sacos de papel contendo os mais variados objectos.

Assim, aberto um, verificou-se que continha o seguinte: duas camisas, dois coletes, suspensorios, ligas, polainas, uma toalha, uma saia, um corpete, um par de meias, um par de calças e um pacote de chá.

No proximo domingo, procede-se á distribuição nas restantes juntas de freguesia.

Na sede da junta de freguesia de Arroios, realizou-se ontem a distribuição dos donativos entregues pelo «Diário de Notícias» ao Conselho das juntas de freguesia e que faziam parte do «Monte dos Pobrezinhos».

Dado o elevado numero dos seus paroquianos pobres, resolveu a comissão administrativa daquela junta distribuir, além dos donativos recebidos do «Diário de Notícias», esmolas a mais 212 pobres.

MUNDANISMO

Anuncios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria dos Prazeres Rebelo Brandão de Melo, D. Maria Eugénia de Paiva Leite Brandão, D. Ilda da Costa Blanch, D. Maria Henriqueta de Atayde Vaz Guedes Malafaia, D. Beatriz Lobo da Silveira Sepulveda da Fonseca, D. Julia Abecassis Seruya, D. Beatriz Jorge Guimarães, D. Maria Eliza de Campos Otolini, D. Virginia Mendes Calado, D. Maria Eugénia Feio de Araujo, D. Jacinta Veloso, D. Barbara Tasso Costa e D. Alice da Purificação Moraes.

Casamentos

Pelo sr. Amelio Duarte, empregado superior da Companhia Nacional de Navegação, foi pedida em casamento para seu filho Mariano Duarte, empregado na mesma companhia, a sr.ª D. Sara Castello Pinto, filha do distinto artista sr. Manuel Pinto e da sr.ª D. Judith Pinto. O enlace deve realizar-se na proxima primavera.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se ontem ás 12 horas o casamento da sr.ª D. Berta Barbosa Rodrigues, com o sr. João Albino Ribeiro Cabral. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria das Dores Barroso por parte do noivo, seus pais, a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro Cabral e o sr. dr. Fernando Augusto Ribeiro Cabral. Findo o copo de agua, os noivos seguiram, em viagem de nupcias, para fora de Lisboa.

Aridade

Baile de subscrição

Realiza-se amanhã á noite no Aviz Hotel, o anunciado baile de subscrição, seguido de ceia volante que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Guitta de Calheiros e Monizes, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Leonor Maria Correia de Sá Kenpenas, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Eugénia Correia de Sampaio de Castro Pereira, D. Roxane de Serpa Pinto de Lencastre Freitas, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, o qual será abrilhantado por duas orquestras, sendo uma a privativa do hotel e outra a de Tangos Argentina Canaro, que gentilmente abrilhanta esta festa de caridade.

Os bilhetes que restam para o baile desta noite, vendem-se á entrada.

No Central Cinema

Está despertando grande interesse no meio mundano, a «matinée cinematográfica» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito na tarde de terça-feira proxima, no Central Cinema, a favor do Preventorio de Colares, na qual se fará «reprise» do lindissimo filme «Guerra das Valsas».

Num dos intervalos haverá serviço de «chá» no salão do «bar».

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante «matinée» devem ser requisitados para casa da sr.ª condessa de Mangualde, telefone 2 3893.

Chá «mah-jong»

E' amanhã que no salão de mesa do Aviz Hotel se realiza o anunciado «chá mah-jong» de caridade, promovido por um a comissão de gentis senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Ana Margarida Pinto Nunes, D. Conceição Van-Zeller, D. Eugénia Wrem da Silveira Viana, D. Ida Burnay Paiva de Andrada, D. Maria Belo, D. Maria Emilia Duarte Silva, D. Maria Emilia Reis Ferreira, D. Maria Helena Cardoso de Orey, D. Maria Manuela Ravazzini Queiroz, D. Maria das Mercês Burnay Paiva de Andrada, D. Maria Tereza Brasmão, D. Maria Tereza de Campos Henriques, D. Maria Tereza Pinto da Cruz e D. Virginia do Ceu Pinto da Cruz, cujo produto se destina a favor do «Vestuario da Nazaré».

Os bilhetes de admissoão ao preço de 22\$50 requisitam-se pelos telefones norte 3187 e 2646, para onde também se faz a marcação das mesas para «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff».

No Gremio Literario

O baile anual do Gremio Literario, que por iniciativa do Conselho Director, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito, realiza-se na noite de sabado gordo, terminando o praso de preferencia para os socios requisitarem os seus bilhetes na noite de 7 do corrente.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Assistencia elegante ás sessões de revista «Vista Alegre»:

Condessa de Almeida Araujo, D. Maria del Consuelo de Velasco y Méra de Benito Garcia, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Aurelia de Lemos Lisboa, D. Violante Fidanza da Silva, D. Maria de Lourdes Guerreiro Nuno Vaz Guedes, senhora do dr. Teodmiro de Miranda, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Fletcher Pereira, D. Lucinda Rosa, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Maria Eduarda de Castro e Silva, etc.

Operações

Pelo illustre cirurgião dr. Teodmiro de Almeida Carvalho foi operada no Hospital de S. Luiz a sr.ª D. Maria Amalia de Melo Mendes e o sr. dr. João Ferreira da Costa e, Flores.

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N.º 4661.

CASTANHEIRA & MENDONÇA
Av. Luiz de Bivar N.º 10

Situação angustiosa

Uma senhora que se encontra numa angustiosa situação apela para a caridade dos nossos leitores, certa de que poderão contribuir para minorar as agruras da sua triste desdita.

Qualquer donativo que os nossos generosos leitores desejem remeter para a infeliz senhora, pode ser enviado para a administração do nosso jornal.

«A. C. P.», revista de turismo

O numero de janeiro da «A. C. P.», revista de turismo, vem magnifico e inclui um mapa do estado das estradas em referencia ao inverno, curiosos artigos, balanços do ano, estatísticas e inumeras fotografias do «Rallye» de Monte Carlo e doutros assuntos.

AUTOMOBILISMO

O DISTRIBUIDOR GERAL EM PORTUGAL DOS AUTOMOVEIS MORRIS, COMUNICA PELO PRESENTE AOS SNRS. SPORTMEN E AUTOMOBILISTAS A CHEGADA DE MAIS UMA NOVA REMESSA DO LUXUOSO TIPO «MORRIS OXFORD» QUE PELA SUA LINHA E ACABAMENTO FOI MOTIVO DOS MAIORES LOUVORES DE TODOS AQUELES QUE TIVERAM OCASIAO DE APRECIAR A PRIMEIRA REMESSA RAPIDAMENTE ESGOTADA EM EXPOSICAO O MODELO DE LUXO «MORRIS-OXFORD» E OUTROS TIPOS NO STAND DO DISTRIBUIDOR GERAL

A. M. ALMEIDA, L.^A

39, R. ESCOLA POLITECNICA
LISBOA

Fatos a prestações

De 15\$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente à estação do Rossio

Chá das cinco

Carnaval

Seja para fugir ao frio, seja para escapar ao alucinante Carnaval lá de fóra, o que é certo é que uma verdadeira invasão de estrangeiros se está registando na Costa do Sol. Os bons hotéis do Estoril, por exemplo, estão repletos de homens e senhoras de varias idades e de varias nacionalidades. E uma delas, uma jovem e espirotuosa berlinesa, inspirada pelo caracter brincalhão da quadra que passamos, compôs esta «charge» em que ninguém deve ver outra intenção que não seja a de satisfazer o seu espontâneo humorismo, tanto mais que se trata duma brincadeira que não visava a publicidade jornalística.

Os 7 mandamentos para o Estoril

I—Nos tempos em que o meio dia ha 25º de calor, quando á noite fóres visitar os teus amigos á sua linda «vila», encontrá-los-ás a tremer com frio, embrulhados em peles, sentados de golas levantadas, á roda de um fogão de petroleo. Acredita, porém, que eles não estão gelados; apenas o parecem. Porque em Portugal não é permitido a ninguém rapar frio, e a ilusão de que «aquilo» é um fogão aquece.

II—Não gastes dinheiro demais. Os outros não sabem donde ele vem. Então se fóres mulher nova e bonita, dirá Fulano e Sierano e Beltrano, que «deve ser aquilo»... e que «não ha duvida nenhuma que é um escândalo».

III—Não gastes dinheiro de menos. Então se fóres mulher nova e bonita, e não gatares dinheiro, dirá Fulano a Sierano e Sierano a Beltrano, que «ai ha historias», que tu «estás aqui e não tens dinheiro» e que «não ha duvida alguma que é um escândalo».

IV—Considéra-te sempre satisfeita, e nunca te queixes. Caso contrario, com muita argucia e paciencia, te hão de provar que em parte e razão te não assiste e voltará a tua satisfação.

V—Quando do estrangeiro fizerem uma chamada para ti e tiveres de aguardar 12 minutos que a telefonista te chame, paga com um sorriso, e convence-te de que a culpa é do teu amigo estrangeiro, se a telefonista em Franca, na Inglaterra ou na Alemanha, não sabe português.

VI—Deves tomar banho de mar em janeiro. Para isso cá estás. Mas vai para a agua o mais vestida que puderes. O melhor será ives de «smoking», ou de vestido de baile, pois se fóres de vestido de baile não terás, praticamente, nada em cima da pele, e com o «smoking» não haverá perigo de escorregar uma alça e de teres de te haver com a policia de costumes.

VII—Toma tudo isto em consideração e segue-o á risca. Apesar disso, muitas vezes estarás irritada—mas ficarás no Estoril. Diariamente, decidirás partir, sem poderes pôr em prática a tua resolução, pois que o sol, o mar e a areia são um paraíso, e já no paraíso Eva foi irritada e o reptil contra ela intrigou.

Ir buscar lá...

Em novembro do ultimo ano appareceu na P. I. C. Antonio Candelas Sequêira, residente na avenida Defensores de Chaves, 25, 4.º, acompanhado por um seu compadre, de nome Manuel Fernandes, rua Visconde ed Santarem, 20, 3.º, a queixar-se de que os gatuos lhe haviam roubado varios objectos de ouro.

Fizeram-se investigações e, por virtude delas, o agente Manuel da Costa prendeu ontem, por suspeita, o Manuel Ferder, que confessou ser o autor do furto. O curioso do caso é que foi o autor do furto quem instou com o Candelas para que ele se queixasse á Policia, tão seguro estava de que não o descobririam.

Atropelamento mortal

O agente Toscano procura identificar um «chauffeur», que em 31 do mês findo atropelou com o carro que guiava, na rua Gomes Freire, o sr. Florencio Joaquim Santos, residente na rua Manuel Bernardes. O atropelado faleceu dias depois no hospital de S. José, em consequencia dos ferimentos recebidos.

AS FESTAS DA CIDADE

A reunião da Comissão das Festas da Cidade realia-se na proxima segunda feira.

A Cidade

URBANIZAÇÃO DA CIDADE

UMA SUGESTÃO ADMIRAVEL

para localizar a futura Praça da Figueira

E' consolador verificar que nestes assuntos de estetica e progresso olisiponense parece que se encontram «um por todos e todos por um», pois verifica-se em todos os arraiais um sincero desejo de apoiar a Camara e de a auxiliar com propaganda, estímulo e sugestões, que ela não repudiaria.

«A Voz» publicou um artigo do seu director, engenheiro sr. Fernando de Sousa, que contem uma ideia digna de relevo e atenção—verdadeiro achado—e a que emprestamos devido relevo.

Sabido é que com o corte da parte da rua da Palma e da rua dos Canos, para abertura da futura avenida Almirante Reis, prolongada até ao Rossio, ou ao novo Rossio—Praça Nova—onde está hoje a Praça da Figueira, ficam intactos teoricamente da picareta, mas condenados por força das circunstancias de vizinhança os arruamentos da Mouraria, no largo Silva e Albuquerque, rua dos Vinagres e dos Alamos, palacio velho hoje da posse dos condes de Tarouca. Não têm expressão. São pardieiros facéis e mercedores de expropriação.

Ora o sr. engenheiro Fernando de Sousa, com boa visão, alvitra que se aproveite a oportunidade, se faça a demolição desse rectângulo e se construa ali a futura Praça da Figueira.

Muito bem, e bem achado!

Transcrevemos:

«Estudando a planta da cidade, chamame a atenção o quadrilátero que fica entre a nova avenida e as ruas Martim Moniz e Arco do Marquês do Alegrete e a dos Alamos, com 140 m. de comprimento medio e 50 m. de largura e 7.200 m² de superficie.

Sulcado por estreitas vielas, como a rua dos Vinagres, os becos da Povoa e dos Alamos e o largo Silva e Albuquerque, constitui um acervo de velhas e insalubres edificações, que não podem ficar ao longo da avenida.

Suponhamos que a rua Martim Moniz, que deixa de servir ao transitto dos electricos ascendentes, e transformada num largo de 20 m. para estacionamento de carros, que se rectificam e alargam as ruas dos Alamos e do Marquês do Alegrete, deixando de pó o historico arco.

Obter-se-á ao longo da avenida um rectângulo de 100 m. x 45 m. medindo pois 4.500 m².

Porque se não ha de construir aí um mercado de arquitectura condigna com dois pisos, cuja area somada será superior aos 750 m² do mercado actual?

E porque não herdará esse mercado o nome de Praça da Figueira, consagrado pelas velhas usanças populares?»

A Praça da Figueira ficaria assim quasi no mesmo lugar. Não se desviaria o curso do mercado central alfacinha do abastecimento.

Sempre nos pareceu contingente dispersar o mercado central, embora reconheçamos que as circunstancias da falta de terrenos obrigaria a criar mercados ou praças subsidiarias.

E' sabido—e afirmamos—que os mercados pequenos prejudicam o con-

sumidor, embora a proximidade nos bairros pareça favorecê-los.

São «praças» pobres, sem concorrência nem competencia de preços, e onde a dona de casa só encontra os generos que lhe querem impôr, caros ou sem qualidade apreciavel. Mas este já é um aspecto diverso da questão.

Interessa aproveitar a Mouraria velha—salvo o Arco e rua do Marquês do Alegrete—para o bem publico e interesse municipal.

Por isso achamos que é de recomendar e de apoiar com entusiasmo o alvitro do sr. engenheiro Fernando de Sousa.

Um artigo do «Diário de Lisboa»

Por curiosidade damos guarida á carta que segue:

«... Sr. Director:—Como amigo e filho deste eminente jardim á beira mar plantado, cumpre-me felicitar o «Diário de Lisboa», por haver sido o primeiro jornal a mostrar a conveniencia de desembocar a avenida Almirante Reis no ponto agora preferido pelo Municipio Olisiponense.

Segundo a minha colecção, foi ha uns anos que, pela pena do sr. Raposo Botelho—um pugnador dos melhoramentos da capital—inseriu nas suas columnas, o seguinte:

«Reconhecida a insuficiencia da largura da avenida Almirante Reis, para satisfazer as exigencias do transitto futuro, que deverá ser intensissimo quando aberto o extenso bairro a dilatar desde o Hospital de Arroios até ao nascente do Campo Grande, para não se reincidir num tal erro, dar-se-ia por terminada esta arteria junto ao cruzamento da rua Conselheiro Moraes Soares, para que então fosse prosseguida com mais largura e comodo. Pelo mesmo motivo do transitto, torna-se urgente desembocar essa já exigua avenida no bem enquadrado recinto, onde, tão imprprioamente, espiritos mercantilistas do segundo quartel do seculo passado, e faltando ao compromisso, firmado solenemente com o benemerito Barata Salgueiro, generoso doador de um terreno no bairro do seu nome, para nele, segundo um desenho de José Luiz Monteiro, se edificar o mercado central da cidade, ergueram a Praça da Figueira, mal esse que, agora, bem pode ser remediado, transferindo-a para os terrenos vagos que o demolido Coliseu de Lisboa, da rua da Palma, occupava. Com esta benéfica solução, ficaria aquelle amplo largo tão susceptivel de ser embelezado, livre, para se distribuir e regular todo o imenso transitto da parte oriental da cidade, aliviando assim, o vizinho Rossio á sua ilharga, que teria de encarregar-se, exclusivamente, da ordenação de todo o monstruoso movimento vindo das populosas zonas occidentais da capital. Qualquer desvio na trajetoria desta avenida, que tenha por fim fazê-la desembocar na atarefada Praça de D. Pedro IV, seria cometer o maior erro, para o transitto vindouro de Lisboa».

Com esta transcrição mestros ao jornal ilustradamente dirigido por V. a gloria de mais uma vez ter alvitroado um grande e util melhoramento para a nossa insigne cidade. Com a maxima consideração, sou de V., etc., Nicolau Pedro da Silva».

LAURITA

O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saúde.

J. WIMMER & C.º

Fumem cigarros DAVROS

A organização corporativa

O Secretariado da Propaganda Nacional convidou o sr. ministro da Agricultura para realizar amanhã, na sede daquele organismo, uma conferencia acerca da nova organização corporativa, que começa ás 22 horas.

Na proxima segunda-feira, á mesma hora, o sr. dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretario de Estado das Finanças realiza outra conferencia no palacete de S. Pedro de Alcantara, versando os seguintes pontos:

I—A' maneira de prolego—Três temas de acção politica. A maior valia do esforço governativo.

II—Constituição—definir o Estado. O formulario social. O Governo Provisorio distanciado das grandes questões nacionais. A Constituição de 1911, estatuto de portugueses medio e isolado contra o Estado. Uma pagina arrancada ás «Memorias» de Hitler. A Constituição de 1933, remedio dos males tradicionais. A adesão do País.

III—Corporativismo—ordenar o Estado. Agitação e desilusões das grandes massas humanas. Uma trajetoria de coesão politica. O novo regime, crisol de esperanças. Afinações indispensaveis.

IV—União Nacional—coadjuvar o Estado. Um ajudante de governação publica. A nova «élite» dirigente. O ataque á frente anti-nacional. Parada de forças politicas. A quimera politica de Primo de Rivera. Confissão de erros estrategicos».

Posse da comissão administrativa da Camara Municipal de Sintra

Toma posse amanhã, ás 15 horas, a nova comissão administrativa do Municipio de Sintra a qual será presidida pelo sr. dr. Alvaro de Miranda Pinto de Vasconcelos, figura das mais prestigiosas do concelho e illustre presidente da comissão concelhia da União Nacional.

Da mesma comissão fazem parte os srs. dr. Jacinto Carreiro, Tomaz Marrazes, Joaquim Mario Garcia Cunha, José Antonio Soares, Manuel Antonio Martins e Emidio de Almeida, nomes ali muito conhecidos e estimados, e em cuja acção os municipios depositam as maiores esperanças.

Reina grande entusiasmo, por este facto, entre as populações de Sintra e suas freguesias, esperando-se que o acto de amanhã seja desusadamente concorrido e que durante ele se façam importantes afirmações politicas.

Visita de três ministros á vila de Coruche

Vão depois de amanhã a Coruche, em visita official, os ministros da Guerra, da Instrução e das Obras Publicas, aos quaes será oferecido um almoço após a chegada.

Proceder-se-á depois á inauguração de uma nova escola primaria na vizinha povoação de Azervadinha, que foi construída com mão de obra local e com a participação do Estado.

Serão depois visitadas as grandes obras das pontes sobre o Sôrria. Os ministros regressam á noite a Lisboa.

O Carnaval e as crianças

Causou a maior sensação a noticia da primeira «matinée» carnavalesca que se realiza no proximo domingo, ás 3 e 30, no teatro Maria Vitoria, com o brinde de uma viola a cada criança e um grande intermedio comico, intitulado «Charlot musical», pelo engraçadissimo actor excentrico Octavio de Matos.

Representa-se tambem a hilaritante peça «O Rei dos Fadistas», grande exito do Maria Vitoria.

Todas as noites duas sessões, ás 8 e 3/4 e 10 e 3/4.

ALHAMBRA

HOJE ás 9,30

CINE E VARIEDADES

2.ª apresentação, com grandioso exito, da Troupe «BARCENA»—bailarinas acrobaticas

A saborosa

CANA IMPERIAL

deve tomar-se após as refeições

Depositar: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 21—LISBOA

A Cidade

FUNERAES - TEL. 1094 N

MÁRIO MILHEIRO

VIAJOS ANJOS 131

SERVIÇO PERMANENTE

PREÇOS RESUMIDOS

UMA INICIATIVA ÚTIL

Vai coligir-se
o nosso folclore musical

A Junta de Educação Nacional, hoje reunida, resolveu, em confirmação dos trabalhos preparatórios, realizados sob a direcção do secretário geral da Junta, o ilustre professor sr. dr. Luiz Simões, que se iniciassem imediatamente os trabalhos de recolha intensiva e sistemática do nosso folclore musical, num apuramento de canções populares de todas as províncias, e pela compilação de trabalhos já feitos.

Esta iniciativa, há tantos anos defendida na imprensa e nas academias e centros de estudo, tem um largo alcance nacional, sobretudo desde que se façam as edições dos trabalhos recolhidos e da obra sistemática já organizada.

A música popular portuguesa, das mais belas da terra, pela sua penetração espiritual e pela riqueza dos motivos de melodia, ficará assim perpetuada em documento, escapando ao risco de se perder ou desvirtuar, pelo correr dos tempos.

Por agora ficam encarregados desta comissão, sob o patrocínio da Junta, o maestro sr. Francisco de Lacerda e o professor e compositor português sr. Armando Leça.

Francisco de Lacerda é um nome consagrado em Portugal e no estrangeiro, como professor, director da orquestra, estudioso e musicógrafo eminente. O seu elogio está feito; os seus meritos são há muito conhecidos.

Armando Leça, ainda em plena mocidade, é sem dúvida o primeiro folclorista musical português, com uma obra já notável, em conferências, livros, operas e trabalhos de investigação, que lhe ocuparam mais de vinte anos de fadigas bem orientadas. Notada da sua vida, já o saudoso mestre dr. Oliveira Ramos como tal o considerava.

Dignificou-se a Junta de Educação Nacional tornando efectiva uma ideia de arte que andava no espirito de toda a gente culta, e foi feliz na escolha de dois nomes ilustres, individualidades artisticas representantes de duas épocas, e ambas sabedoras e de probidade—garantia da obra nacional que se pretende fixar em documentação.

O incendio da pastelaria

Continua num dos calabouços do Torel, sob rigorosa incomunicabilidade, António Gaspar Rodrigues, o empregado da pastelaria Pina Martins & Botelho Lda onde, como noticiámos, se manifestou um incendio que se supõe tenha tido causa criminal.

Vem a propósito rectificar que Gaspar Rodrigues, ao contrario do que se noticiou, não foi preso no Campo Grande ou em qualquer outro ponto da cidade, pois se limitou a apressar-se no Torel, no cumprimento de uma intimação que lhe fora feita pela P. I. C.

Esquadra inglesa no Tejo

Chega no proximo dia 6 ao Tejo e parte no dia 15 a 5ª esquadra de «destroyers» da armada britânica, composta de nove unidades.

O navio almirante, «H. U. S. Wallace», desloca 13.075 toneladas e tem 220 pés. s. ndo seu capitão o sr. A. L. St. G. Lyster. Completam a esquadra os «destroyers»: «Warrick», «Velo», «Versatile», «Viny», «Vorelle», «Walker», «Wachman» e «Whirlwind».

As ideias políticas e sociais da geração nova

Um estudante de direito afirma-nos que «sobre as ruínas da Guerra, os homens de boa vontade se inclinam para o colectivismo»

O sr. Franz Langhans, distinto aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, é uma intelligencia viva, dum belo dinamismo. Tem uma soma enorme de cultura filosofica, o que valoriza o seu depoimento. Na sua personalidade, em magnifico equilibrio, vibram o místico ideal da alma estava o sonho ardente do povo alemão e a inspiração nobre da raça latina.

Abrimos a entrevista com esta pergunta:

—Que pensa da crise economica, politica e social que hoje envolve o mundo?

—Antes de tudo deve notar que, quanto a mim, a palavra «crise» está fora das realidades; succedeu-lhe o mesmo que ás expressões «direitas e esquerdas», «Soberania do Povo», «progresso indefinido», etc., as quais não têm já lugar na terminologia politica e que serviram, apenas, a uma época de transição.

—De sorte que...

—... não existem «crises». O que existe é o findar de uma civilização. É uma organização social, no sentido complexo da palavra, que nasceu em determinada época da historia, que fez um periodo mais ou menos longo, e que, em nossos dias, se volatiliza perante o incendio que ela propria desencadeou. Ha uma auto-destruição de que resulta uma decomposição em todas as formas da actividade humana.

—Como definir, então, este periodo?

—Por ser aquele em que o homem se individualiza, se afasta da ideia de divindade superior a ele, para criar essa mesma ideia da divindade em si proprio. É o «homo universalis» que a Renascença consagrou.

—Passa, pois, o homem a ocupar, a face da sociedade, uma posição diferente da que tinha na Idade Média, não é assim?

—Decerto, porque enquanto que, na época medieval, ele vive como par-

te do agregado a que pertence e é assim que surge, para a vida social—é o que nos dizem as católicas, criações maravilhosas do genio colectivo—agora já não é parte de um todo, desagrega-se, perde a personalidade que lhe advinha do grupo a que pertencia: individualiza-se.

—Pode concretizar?

—Ja no seculo XVII, um conjunto de mentalidades se afirma como um esboço desse movimento de auto-affirmação—são os primeiros resultados do contemplação do mundo e espirito greco-latinos.

O nosso entrevistado nesta altura faz uma larga e brilhante dissertação sobre as ideias que, desde a Renascença, até nossos dias, dominaram o mundo para concluir que o conceito individualista encontrou a sua formula politico-social no que ele chama demo-liberalismo.

—Quais as consequências da aplicação desta formula?

—É que, proclamada como sistema social, foi contra todos os principios de justiça, nivelou todos os homens, fôsse qual fôsse o seu valor, por meio de uma igualdade aritmetica de grandeza absoluta, ao contrario da verdadeira igualdade que se desenvolve segundo um criterio geometrico e de proporção—cada um será considerado segundo o seu valor.

—Não se adaptou, por conseguinte, aos factos... Porquê?

—Por muitas razões: como a de considerar todos os homens iguais em todos os tempos e lugares quando a realidade mostra exactamente o contrario; como a de estabelecer que a vontade da maioria representa o interesse social, quando é certo que aqueles que estão em melhores condições de apreciar os problemas constituem uma minoria; como a de existencia de uma engrenagem politica morosa e aberta ás arremetidas dos aventureiros, quando o órgão mantenedor da ordem numa sociedade deve

estar justamente defendido de pressões exteriores e ser simples na sua constituição a fim de ocorrer rapidamente aos problemas a solucionar.

—Mas, tudo isso foi solucionado na pratica.

—É discutível. Mas, temos mais. Admitindo a liberdade do trabalho a economia liberal abriu caminho ao desenvolvimento da plutocracia com prejuizo das classes trabalhadoras: daqui a formação de uma classe nova—o proletariado—que, engrandecido pelo numero, procura defender-se das oligarquias financeiras e industriais.

—Donde uma guerra de classes...

—... quando o que devia existir era uma cooperação de classes.

—Então, todas as lutas e convulsões a que a nossa geração está assistindo, atribui-as ao demo-liberalismo?

—Decerto, porque elas são originadas na aplicação á realidade de formulas abstractas, que muito honram os seus autores mas, demasiadamente literarias para lograrem satisfazer as necessidades cada vez mais complexas, dos povos.

—Considera, portanto, morto o individualismo...

—Agonizante; a sua ultima arrancada, o seu paroxismo, foi a Revolução Comunista.

—Como?

—Pois se ela representa o triunfo do Proprietario unico, do Capitalista unico, omnipotente e irresponsavel! É a meu ver, a consagração maxima, a apoteose dos tipos de uma civilização cuja consumação material foi a Grande Guerra.

Ha que construir sobre as ruínas da civilização que morria, uma nova concepção social...

—Como?

—Regressando aos agregados naturais e profissionais, onde pudessem defender-se, com eficacia, das dificuldades crescentes que subjugam o homem moderno.

—Ha, pois, uma opposição de metodos quanto á definição das formulas, entre o demo-liberalismo e o movimento de reconstrução de que fala.

—Exactamente. É que este movimento, iniciado pelo fundo bom das nacionalidades, é um movimento de facto, dele brotando a ideologia.

«Enquanto o demo-liberalismo saiu da razão pura dos conceitos abstractos para a realidade, o movimento de reconstrução moderna tem origem nos proprios factos, parte das realidades concretas para a definição dos principios.

—Qual é o aspecto dominante desse movimento?

—Pode afirmar-se que é o colectivismo. Enquanto na doutrina liberal o mito da vontade da maioria é que domina, agora procura-se a consecução do bem comum pela cooperação das classes e por uma mais larga intervenção do Estado na vida social.

—Sendo assim, como encara o futuro?

—Pela volta do homem á sua logica posição no meio social, a um lugar onde encontre liberdades reais em substituição da Liberdade, sob a égide da qual tão escravizado foi.

Recaptura de um evadido

Foi hoje recapturado pelo agente Lopes, da P. I. C., aquele individuo, de nome Augusto Dias Guimarães que ha dias fugira do Torel onde estava detido por virtude de uma falsificação de cartas de «chauffeur», conforme noticiámos.

«Mundo Português»

A folha oficial publicou uma portaria nomeando o sr. dr. Augusto Cunha para dirigir a revista «Mundo Português», que vai ser editada pela Agencia Geral das Colonias e pelo Secretariado da Propaganda Nacional.



A popular Maria Albertina no apia-dissimo quadro «O FADO» (de Malhoa)
gante com cinema e variedades, baile e chá graciosamente servido ás senhoras

Teatro do Gimnasio

HOJE em duas sessões

as 21.45 e 22.45

Grandiosos espectáculos

com a revista de colossal sucesso

Vista Alegre

AMANHÃ, sábado, primeiro baile de mascaras, exclusivo para os srs. espectadores da 2.ª sessão

sem aumento de preços

Amanhã, SÁBADO, Primeira «matinée» elegante com cinema e variedades, baile e chá graciosamente servido ás senhoras

SAO LUIZ apresenta
JOAN CRAWFORD no filme

ENFEITIÇADA

Terça feira

TOUREIRO A' FORÇA

No TIVOLI: Uma noite de gargalhada com o filme de BUSTER KEATON!

Amor e Cervejas

A seguir: Um filme cómico célebre: «FRA DIAVOLO»

Amanhã

Quando Hertz captou as ondas electromagnéticas era cedo de mais para adivinhar os efeitos, bons e maus, da sua maravilhosa descoberta.

Atrás do uso veio o abuso e anda pelo ar e nos corpos um samba louco e infernal de electricidade que perturba, convulsiona e mata, modifica os climas, faz trêmer a terra, alterar as águas e escurecer os sóes.

A guerra moderna, por exemplo, deve-lhe uma grande parte do seu poder exacto e formidável de destruição.

Dentro da paz a T. S. F. representa, em quasi todos os campos da actividade humana, uma constante e vasta sementeira de praticas uteis mas, nas horas de luta, torna-se incerta, espalhando bens e males, vantagens e prejuizos.

Sem fios, pelo espaço, já se transmite a luz que se acende ora em Sidney ora no Rio de Janeiro, o som que segue a través dos largos continentes e oceanos e até a força motriz enviada de muito longe.

Hão-de ser, por isso, as ondas hertzianas o ponto final, o apregoado e bíblico «dia de juizo» na guerra de amanhã.

Terão a secuda-las os aviões e a química destruidora.

Deixarão, porém, de morrer, permanecendo intactos, os exercitos, depois escusados, da nação que descobrir a nova, a ultima e, por certo, a mais terrível applicação daquelas ondas.

Os aviões serão tripulados, como já se experimentou, apenas por homens mecanicos, bonecos vivos obedecendo á voz do comando.

Quando chegar esse momento hão-de erguer-se, macabros, varios «postos malditos» no pais provocador que só ha-de agir, servindo-se deles, com a segurança dos meios que o tornarão imune ao perigo que produz.

As «águias da morte», embora sem humanos ao volante, reforçarão a manobra nas zonas duvidosas.

Serão eficazmente aproveitados os raios horizontais que os transmissores radiofonicos emitem paralelos á superficie da terra que lhes absorve grande parte da energia.

O raio directo, o que, mesmo de longe e occulto, pode dirigir ou desviar navios e aeronaves, incendiar paiois, afundar barcos, arrazar arsenais, tombar aviões, fulminar mortais, paralisar motores, disparar canhões e iluminar feiras internacionais, será substituído por uma acção igualmente rapida mas de maior amplitude.

Porque assim como em Allahabad já se aplicam as hertzianas á extinção dos gafanhotos em beneficio da lavoura também a química malfazeja ha-de conseguir «envenenar as ondas» em marcha tornando-as asfixiantes e podendo com elas aniquilar o mundo de uma vez só ou ás prestações, como quizer.

Não tardará que se descubra esse novo processo de exterminio colectivo.

Antes disso, porém, as cortinas de fumo falsamente ensombradas de tempestade ou tocadas pelo sol, hão-de fazer céus artificiais e transbordar os instrumentos de precisão localizadores de pontos visados.

As povoações, das mais humildes ás maiores cidades, poderão, deste modo, surgir deslocadas, sobre serras despoçadas, rios, lagos ou oceanos vizinhos.

Acertadas combinações de projectores cinematograficos e sonoros simularão o conjunto dos edificios, com torres e zimbórios, fingindo incendios, explosões e derrocadas que desnortearão, antes de conhecido o processo, os atacantes enraivecidos deixando, assim, de pé os verdadeiros locais que pretendiam alvejar.

Pelo mesmo sistema serão projectadas no éter armadas aereas colossais e na terra vastas massas militares que causarão pânico e receio.

Ha-de firmar-se primeiro a luta scenografica da mentira, o alto relevo de um sonho, mas, logo a seguir, virá infelizmente, o fim, a hora tremenda e fatal se uma rajada de medo ou de bom senso a não souber evitar.

A victoria vai, pois, caber não ao mais forte mas ao mais sábio e mais atrevido.

Ou será apenas fantasia nossa esta diabólica amanhã da chamada civilização dos povos?

MARIO MONTEIRO
Advogado

MUSICA

Festival de Musica Coral Portuguesa

As reconstituições historicas, no campo musical sobretudo, que aspiram a ser esculpulosamente fieis, carecem duma paciência e sapiência de beneditino; e para disserter sobre elas com idoneidade, era necessaria igual ou ainda maior paciência. Porisso, acerca do festival de musica coral portuguesa agora realizado em S. Carlos, primeiro concerto da anunciada serie sob a direcção do dr. Ivo Cruz, pudemos admirar, sem reservas, o trabalho do mestre de coro Mario de Sampaio Ribeiro, a par da nobilissima regencia de Ivo Cruz, e podemos falar dum modo geral sobre as obras reconstituídas, mas sem abordar pormenores; e conhecemos no entanto que do seu estudo resulta obra util, mesmo que aconteça não estar em releção com o esforço despendido. E' este um dos verdadeiros trabalhos altruistas, que se entrega á colectividade e para ela, empenhando-se em desenvolver contorno e volume a obras que os fados maltrataram a ponto de as ter sepultado depois de escuratejadas.

Além do seu papel de mestre de coro—e excelente—esse benemerito papel de beneditino livre e voluntario pertence a Mario de Sampaio Ribeiro, que por esse motivo associamos directamente neste concerto ao nome do dr. Ivo Cruz, orientador e impulsor desta relevante obra de reconstituição do patrimonio musical português.

Quanto á feição das peças apresentadas, o proprio programa—modeladamente apresentado, como sempre—nos elucida: são todas elas sobre texto latino, porque verdadeira composição coral só era aquella que se escrevia com fim religioso, de accordo com a tradição, atendendo porém a que o seu espirito, filho inofensivel do seu tempo, era bastante teatral, e por vezes francamente profano. Ainda é o programa que o diz: a unica pagina de musica sacra que se cantou neste festival é o «Tantum Ergo» de J. A. Carlos de Seixas, (1704-1743), já conhecido e vivamente apreciado de todos nós pela sua musica para cravo. E é também, quanto a nós, o trecho de maior unidade de estilo, e mais personalidade, suave e espontanea ao mesmo tempo; das duas partes que o compõem, a segunda, para coro «a cappella», é um encantamento sereno que se mantém até ao fim. No principio do mesmo seculo, nasceram também Antonio Teixeira, representado no programa por um «Verso», para três solistas dum moteto (ou responsorio?) «Veni Domine», sobre o qual não saberíamos pronunciar-nos agora; e Francisco Antonio de Almeida, de quem uma composição primeiramente para o quarteto de solistas, e depois para o coro, sustentados pela orquestra, sobre uma synthetica frase latina desenvolvida até á saciedade, mostra solido conhecimento de escrita e um belo equilibrio.

Obra de muito maior folego, depois do «Kyrie», é o «Gloria» da «Missa Pastoral», de J. de Sousa Carvalho, da segunda metade do seculo XVIII, e conhecido já de modo a não esquecer pelas arias de opera que Arminda Correia interpretou na epoca passada. Neste «Gloria», em que solos e coro alternam com ampla respiração, é muito gracioso um ritmo teimoso em 6 por 8, a instrumentação resulta discretamente colorida, e uma pronunciada sentimentalidade não exclui bom gosto. No conjunto, luminoso e leve, o «miserere nobis» traz uma

Assembleias gerais

A assembleia geral do Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida, ha pouco reunida, aprovou um voto de louvor á Imprensa e elegeu os novos corpos gerentes.

Foi convocada para o proximo dia 8, pelas 17 horas, a assembleia geral da Liga Portuguesa Abolicionista, para eleição dos novos corpos gerentes.

Se não houver numero legal de socios na primeira convocação, a assembleia reunir-se-á com qualquer numero, uma hora depois.

Mercês honorificas

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Legião de Honra o sr. Léon Jamet, distinto organista da igreja de S. Luiz dos Franceses, que reside em Portugal ha mais de 50 anos.

O governo francês quis assim premiar a valiosa colaboração do sr. Jamet nas instituições educativas dos céguinhos.

Musicas de Cruz e Sousa

Do distinto compositor sr. Cruz e Sousa, recebemos mais as seguintes produções: «Borboletas de ouro», interessante valsa brilhante; a segunda edição do lindo tango «Tu e só tu»; e a citava edição do popular «fox-trot» «Quero-te».

expressão de sinceridade que comove, e o «côro-fugato» é trabalhado com pericia.

O «Credo» de Joaquim Casimiro Junior (muito mais perto de nós, 1808-1862), composição também muito desenvolvida, ou, para melhor dizer, feita de muitos fragmentos de composição, não pode fugir á concepção teatral que acabou por penetrar toda a musica religiosa do tempo; a evocação da vida de Jesus é sublinhada com efeitos de contraste de grande aparato; a harmonização, banal por vezes, tem todavia momentos de grande interesse; em suma, composição desigual, mas que revela inspiração, além de que representa um trabalho magistral de reorganização e de interpretação coral.

Os compositores contemporaneos tiveram a sua representação com um tranquillo «Interludio» instrumental do professor Pedro F. da Costa Pereira, que honra o seu autor, e o grande hino coral e instrumental «Vexilla Regis», regido pelo autor, Mario de Sampaio Ribeiro, já apresentado com sucesso ha poucos anos, agora reinstrumentado e um pouco mais desenvolvido. Mais uma obra essencialmente dramatica, que o seu proprio autor confessa ser obra dum crente, sim, mas em versão absolutamente livre. O colorido instrumental é violento por vezes, a harmonização bastante livre, o côro tratado como o pode fazer um mestre bom de côro. Mas o seu maior merito é, porventura, o equilibrio das suas proporções.

Este concerto, cheio de espinhosas responsabilidades, teve a colaboração de Elsa Penchi Levy, formosa voz de soprano e expressão de doce lirismo, que teve a seu cargo entre outros solos o difficil «Laudamus-te» da «Missa» de Sousa Carvalho, Maria Luiza Lisboa, José Rosa e Mota Pereira, todos já bem conhecidos do publico, que deverão familiarizar-se cada vez mais com o latim, e o estilo sério; da «Orquestra de Camara de Lisboa», devidamente enriquecida com instrumentos de sopro ditos de madeira, e de metal, que só descansou no pequeno côro «a cappella» de Carlos Seixas, e que apenas queriamos um pouco mais maleavel; e da «Sociedade Coral de Duarte Lobo», sobre a qual recaiu a parte mais importante do «Festival de Musica Coral», e que manteve os seus brilhantes créditos.

Se as circunstancias o proporcionarem, como esperamos, voltaremos a falar mais detalhadamente dos interpretes e da interpretação.

A impecavel regencia de Ivo Cruz, na noite do concerto, não foi mais do que uma infima parcela do seu longo labor. Ele deu a si mesmo, Ivo Cruz, artista de maior força e probidade moral e mais perseverante acção, mais uma noite memoravel, pelo seu valor duplamente nacionalista.

FRANCINE BENOIT

Concerto de domingo no Nacional

Uma bela tarde a do proximo domingo, no teatro Nacional, em que realiza o seu concerto de despedida o notavel concertista brasileiro Moacyr Liserra, que se apresenta num extraordinario programa com a colaboração da distinta pianista Regina Cascais.

O concerto é dedicado á colonia brasileira que lhe prepara uma entusiastica festa.

Logo a seguir ao Carnaval, prosseguem os magnificos concertos sinfonicos da orquestra dirigida por René Bohet.

Publicações

«Africa»

Completamente remodelado, impresso a duas cores e com escolhida colaboração, acaba de sair o n.º 30 da 3.ª serie, do 2.º ano do jornal «Africa», órgão official do movimento nacional Pró-Colonias, da Junta Nacional Africana e dos respectivos Congressos Nacionais a realizar durante a Exposição Colonial Portuguesa.

Para os nossos pobres

Comemorando a passagem do 1.º anniversario da fundação da sucursal do Casa Pia Atletico Club, em Belem, a respectiva comissão administrativa enviou-nos a quantia de 5 escudos para serem distribuidos pelos pobres do nosso jornal.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

Bombeiros Voluntarios da Amadora

Depois de amanhã, ás 14 horas, realiza-se, com a assistencia do governador civil, administrador do concelho e outras entidades officiais, a inauguração do novo posto de socorros da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora e o baptismo do seu prouto-socorro.

Como se fez a preparação do Cortejo de Viaturas

Terminou hoje a limpeza dos coches e carruagens que figuraram no cortejo historico de viaturas.

Os trabalhos para esta interessante lição cultural, foram desde o seu inicio dirigidos pelo artista José Dias Sanches, que, como funcionario da Camara, fôra escolhido para esse fim, pelo vereador Luiz Pastor de Macedo. A tarefa do sr. José Dias Sanches começou na pesquisa de invulgaes e historicos tipos de carros, que dessem ao cortejo um brilho especial. Em arredores de Lisboa, das Caldas da Rainha, de Santarem, etc., foram descobertos em palheiros e arribanas belos documentos, já esquecidos, para a historia dos nossos meios de condução. A par desta azafama, surgia a todo o momento a dificuldade de se encontrarem arreios que se ligassem com a epoca, com o estilo desses carros, mas a



JOSÉ DIAS SANCHES

pouco e pouco iam surgindo com um esforço cheio de boa vontade.

Na União de Sucatas, foram encontrados antigos arreios da Casa Real, ainda com as iniciais da rainha D. Maria Pia, de D. Carlos e de D. Fernando. Varios particulares cederam arreios que possuíam, tendo-se encontrado uns «á italiana», que foram applicados ao carro a que outrora pertenceram, no tempo de D. Maria Pia. Na estação Norte de limpeza, donde saiu o cortejo, foram montadas oficinas de correio, de estufador, de serralheiro, de carpinteiro, de pintura, etc., a fim de se proceder a todas as reparações proprias em carros que já não rodavam desde ha uma centena de anos.

A carruagem de Batalha, gostosamente cedida pelo sr. marquês de Lavradio, foi toda reparada, desde a lubrificação dos eixos até á restauração da sua patinada e sombria. Lanças novas, casquilhos, francaletes, tesouras, molas, etc., foram naquelas oficinas improvisadas, feitas de novo, com boa vontade da parte dos operarios, digna mesmo de ser registada.

Hoje, essa boa vontade acentua-se ainda com maior animo nos trabalhos de acabamento, para entrega dos carros, cuja limpeza está concluída.

Os balles do Casino Estoril

Principiam amanhã os balles do Carnaval no Casino Estoril. O programa completo desta primeira festa compreende o jantar de gala, para o qual têm sido marcadas muitas mesas, do baile, que tem a cooperação da orquestra tipica argentina Canaro, e da primorosa orquestra Fabre.

Para esta festa, como para as seguintes, continua a marcação de mesas, no Casino ou pelos telefones E. 251 e E. 230.

Para os dias e noites de 10, 11, 12 e 13 estão preparadas festas originalissimas, cujo programa completo daremos por estes dias.

Agradecimento ao «Diário de Lisboa»

O Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, reunido em assembleia geral, aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa, pela publicidade, aliás bem merecida, que temos dado aos comunicados daquela colectividade.

Os nossos agradecimentos também.

«Matinée», gratuita

Com grande concorrência e animação realizou-se ontem, no «Cine Maxim's» uma interessante «matinée» gratuita, promovida pelo «Grupo 9 de Abril», constituido por combatentes da Grande Guerra.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja? vá á «Chic».

Festas de Carnaval

O «Hockey Club de Portugal» promove, no sábado gordo, no vasto salão de festas da sua sede, no largo de Santa Marinha, um baile de máscaras, abrihantado por um magnífico sexteto de «jazz». As ornamentações do salão devem constituir um conjunto muito interessante e o programa desta festa é constituído por números de grande êxito. Os socios deverão requisitar na secretaria do clube os seus bilhetes especiais para a festa e proceder à marcação de lugares.

No Instituto Superior de Agronomia realiza-se amanhã uma «soirée» promovida por um grupo de alunos, sob a presidência do professor Sousa da Camara.

No Instituto Superior de Agronomia prestam-se todos os esclarecimentos relativos a este baile.

Com uma «matinée» infantil, indicam-se no próximo domingo, no Lisboa Gimnasio Clube, as festas de Carnaval.

Durante esta festa serão distribuídos brinquedos a todas as crianças massacradas e realiza-se um acto de variedades desempenhado por um grupo de crianças inscritas nas diversas classes de ginástica daquela colectividade.

A «Casa da Madeira» promove amanhã e em 4, 10 e 13 do corrente, grandiosos bailes na sua sede, no Palácio Pombal.

A avaliar pelo numero de pedidos de marcação de lugares para essas festas, é de esperar que elas sejam muito concorridas.

Comcam amanhã as festas que os Voluntários de Lisboa dedicam aos seus associados, no salão da cervejaria Jansen. A's 22 horas inicia-se o primeiro baile, abrihantado pelo grupo «Jazz Remartinez».

Os pedidos dos bilhetes podem ser feitos pelo telefone 23377.

Na Academia R. M. P. Comando Geral de Artilharia, na rua dos Remedios, 57-A, 2.º, realiza-se amanhã uma grandiosa «soirée» dançante.

No Club Recreativo Lusitano, na praça da Alegria, 56, realiza-se no dia 5, ás 21 horas, uma «soirée» dançante.

No Lusitano Club realizam-se nos dias 10, 11, 12, 13 e 18 interessantes festas carnavalescas, constituídas pela representação de divertidas comédias e por grandiosos bailes.

A entrada dos socios é regulada pela apresentação da cota de janeiro e pelo respectivo bilhete de identidade.

Na sede do Gremio Alentejano também se realizam nos dias 10, 11, 12 e 13, ás 22 e 30, interessantes bailes de carnaval.

Nos dias 4, 18 e 25 realizam-se ali as «tar-des alentejanas» e no dia 11, ás 16 horas, haverá um baile infantil.

No Gremio da Comarca de Arganil haverá grandiosas festas carnavalescas nos dias 4, 10, 11, 12 e 13, que estão a ser organizadas por uma comissão de socios.

— No próximo sábado, que no Skeet-Cub se realiza um interessante baile de máscaras, para o que, além de muitos socios, estão convidadas numerosas pessoas.

O baile prolongar-se-á toda a noite, havendo grandes surpresas.

Prometem decorrer com todo o brilhantismo os bailes que no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, na rua Camilo Castelo Branco, se realizam nas noites de 3, 10, 11, 12 e 13 do corrente, havendo grandes surpresas e atractivos. Marcação de bilhetes pelo telefone N. 139.

Homenagem a um enfermeiro

A assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa resolveu dar um cunho oficial á projectada homenagem ao chefe dos seus enfermeiros, sr. Alfredo dos Santos Reis, que em outubro passado completou 25 annos de serviços.

Durante essa homenagem, que se realizará no dia 4 de março, será oferecido ao sr. Santos Reis um objecto de valor, para a compra do qual foi aberta uma subscrição, que se encontra aberta na rua dos Fanqueiros, 211, e na rua do Ouro, 247.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telex. 2 0550.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doença de boca e dentes, das 8 1/2 ás 10 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—15 h.

DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e ginastica medica

TEMAS ARTISTICOS

A DITADURA DA ARTE E DO BOM GOSTO

Primeiro, revolve-se a terra; depois, lance-se a semente.

Eis aqui o principio fundamental de toda a cultura. Tanto a que serve ao homem para cultivar a terra que dá o pão de cada dia, como para cultivar a terra do espirito criador da graça e da beleza eterna.

A terra que nos interessa agora, é a do espirito. E essa, está-se revolvendo cada dia mais.

A semente que nos preocupa, é a das ideias. Não as feitas ou impostas por esta ou aquela ideologia, mas as que nascem da claridade, da consciencia das realidades, porque—e aqui, a vida no seu eterno retorno—a claridade da consciencia está, reciprocamente, nas ideias claras, cujo resplendor, mais do que do brilho da retorica, vem da reacção que produzem na alma da colectividade, quando esta se sente focada por uma visão elevada.

Para que a terra do espirito se acabe de lavar e a semente das ideias se lancem, será necessario, antes de mais nada, que todos os artistas e intelectuais, sem excepções, gozem da liberdade essencial á sua propria condição, a fim de que a selecção natural dos valores se possa fazer, de modo a que os melhores e os mais capazes, por tal meio, e por direito proprio, tomem as devidas posições na vanguarda do país e assumam a direcção dos organismos promotores do trabalho artistico e intelectual. A selecção natural dos valores está, pois, para este caso, na razão directa da afirmação da personalidade daqueles que têm, sobre os outros, uma visão mais clara das realidades da vida em todas as suas manifestações. Este deve ser o primeiro passo da revolução cultural, no sentido da politica do espirito.

Imediatamente, depois de seleccionados, como digo, os artistas e intelectuais, e de ver que as suas ideias resplandecem, sobre a colectividade e tomam corpo e categoria de doutrina, teremos a semente grada, pronta a ser, a seu tempo, lançada á terra comum.

Antes, porém, como toda a cultura implica um metodo, uma tecnica e um estilo, e, esta—a do espirito—não foge á regra—será necessario que a vanguarda constituída pela selecção natural, crie um organismo que integre, á vontade, todos os outros trabalhadores do espirito, de modo que cada um ocupe o seu lugar, de harmonia com as suas respectivas capacidades de realização artistica e intelectual. Um organismo em que cada um se dite a sua propria lei, de modo a que as faculdades criadoras individuais se desenvolvam, até formar um conjunto variado que seja, em síntese, a obra comum de beleza, onde, por fim, a citada vanguarda irá constantemente buscar a semente com que ha de então fecundar a terra do espirito social.

Ora se neste organismo cada um se ha de ditar a sua propria lei e o seu conjunto é que ha de determinar um caminho, este não pode ser outro que o da «Ditadura da Arte e do Bom gosto». Esta, dever-se-á dividir em três «etapas». A primeira, que compreende

Atropelamento mortal

VILA NOVA DE TAZEM, 30.—Esta manhã, quando seguia para a feira da Carrapichana, o chauffeur Manuel Sancho, de Rio Tinto, guiando uma camionete, atropelou entre aquella localidade e Vila Cortez um ferreiro de Arcozelo, de nome Antonio Bento, dando-lhe morte instantanea.

O «chauffeur» apresentou-se voluntariamente no tribunal de Gouveia, parecendo ser ele o culpado, por ter dirigido a camionete para a valeta, onde se deu o atropelamento.

União Nacional

As comissões de freguesia da União Nacional de Castelo, Escolas Gerais, Graça, S. Cristóvão e S. Tiago, promovem no próximo domingo uma sessão de propaganda do Estado Novo, que se iniciará ás 15 e 30, na sala do gimnasio do Liceu de Gil Vicente. Nessa sessão devem usar da palavra três conhecidos oradores.

A entrada é livre.

a organização propriamente dita dos artistas e intelectuais; a segunda, a realização da «Obra» de conjunto pela aporção da obra de cada artista e intelectual, na sua maxima independencia e liberdade; e a terceira, a de interessar as massas neste movimento de bom gosto e levá-las á finalidade comum: á Arte, á Beleza e ao Amor.

Repare-se bem no matiz e valor de esta palavra «interessar», que não é o mesmo que conduzir. As massas, esteticamente, não se conduzem, animam-se, despertando nelas o interesse pela vida espirital e despertem as «élites». Nesta reciprocidade está a razão de ser da ordem e do equilibrio na marcha dum povo para o seu destino.

Já sabemos, pois, que para renovar a civilização, ha que revolver a terra do espirito e lancar a semente das ideias. Sabemos já também que esta obra cultural deverá ser dirigida por uma vanguarda constituída, naturalmente, por aquela selecção de valores a que já me referi atrás, mas dentro da ordem estetica da «Ditadura da Arte e do Bom Gosto».

Tudo isto, porém, é teoria.

Acentuemos, agora, mais a ideia basica da ditadura que nos propomos levar a cabo, tendo em conta as realidades do «meio-ambiente»:

A vanguarda iniciadora deste movimento pode também constituir-se—e desde já—pela selecção daqueles que mais vivamente se interessarem pela sua finalidade. Se este interesse partir de artistas e intelectuais, cuja obra não seja das mais brilhantes, não importa. Bastará que conheçamos hoje, em teoria, o caminho do dever—que é já por si uma estetica—de opor a um falso modernismo ruminante de formas e pensamentos velhos, um modernismo avançado ordenador das formas vitais do futurismo e do cubismo, para que sirvam de base construtiva a uma obra de arte de revelação humanistica de regresso ao assunto, pois que neste regresso está todo o avanço.—Provou-o já Maiakowsky. — E que depois do conhecimento teorico deste dever, sintam nesta obra em que termina uma civilização e começa outra, a alegria criadora de lançar á terra a semente duma nova cultura, o entusiasmo do trabalho, cantando a vida na lingua das anunciações auroras. Que uma coisa e outra, unidas numa mesma personalidade, dá o neo-romantico. Numa palavra: Bastará que sejam inteligentes e compreendam ou, melhor dito, sintam fortemente a necessidade de criar o organismo, porque criado ele, a justiça impôr-se-á imediatamente pela logica da propria função, e cada um ocupará o seu lugar proprio. Os ultimos poderão ser os primeiros.

Imposta, portanto, que a vanguarda se constitua desde já.

Constituída ela por sua propria natureza, criaremos uma «Ordem» de artistas e intelectuais, que seja um verdadeiro «clan» revolucionario, cujas regras esteticas, embora variem na

Festas associativas

Realiza-se depois de amanhã, na sede do Grupo Excursionista 8 de setembro de 1906, uma festa promovida pela comissão de protecção á infancia daquela agremiação, que começa ás 12 horas e que consta de distribuição de vestuario e calçado a 16 crianças e desceramento duma lapide de homenagem á memoria dos socios Eduardo Rodrigues, Fernando Domingues e Augusto de Figueiredo.

Os ultimos acontecimentos

ANADIA, 1.—Foram postos em liberdade por nada se ter provado contra eles, os srs. Antonio Tomás da Conceição, professor primario e Antonio Simões Ferreira, que haviam sido presos nesta localidade por motivo dos ultimos acontecimentos.

Professora

Oferece-se interna para educação de 1 ou 2 creanças. Linguas, inst. prim. mat., ciencias. Boas referencias.

Carta d'administração desta edição.

forma ao sabor do bom gosto da moda, ou segundo o sentido dominante entre os seus componentes, obedeçam disciplinadamente ao fundo permanente da ética. Porque na maneira de ser do artista, está a suprema razão da sua arte.

Criada a «Ordem» nas bases que outro dia daremos noutro artigo, ou noutras melhores que alguém souber e quiser fornecer—aquí fica o pedido—melhor dito, criada a «Ordem» nas bases aprovadas, finalmente, pela vanguarda constituída e pelo governo da Nação, ela estará apta a exercer em Portugal a Ditadura da Arte e do Bom Gosto, como expressão estetica da politica nacional.

Será então chegado o momento de:

a) Dissolver todos os organismos anacronicos de Belas Artes do país, principalmente as escolas;

b) Fazer o «controle» estético sobre todas as colectividades nacionais;

c) Fundar a «Escola de Acção Artistica e Intelectual» que será a escola da «Ordem», e reformar nela os velhos formados na «apagada e vil tristeza», adaptando-os ás leis da Ditadura da Arte e do Bom Gosto; se for possível, se não impedir, instando junto dos governos, que realizem mais obras publicas atentatorias da cultura e do bom gosto;

f) reparar, enfim, o terreno psicofísico das crianças que sirva de base á educação e instrução official, de modo que a «Ordem» forme uma geração nova com mentalidade nova e ritmo novo.

Em conclusão:

A ditadura da Arte e do Bom Gosto, destina-se a ser o espirito da maquina do Estado, qualquer que seja o governo da Nação, desde que conceda aos artistas e intelectuais as liberdades essenciais á sua condição de criadores de beleza.

Aqui fica, pois expressada, em linhas gerais, a ideia da ditadura que eu quizeria ver implantada em Portugal.

E agora, um pedido aos meus amigos e camaradas, artistas e intelectuais portugueses:

Não vos deixeis invadir pela doença nacional. Se vos sentirdes já atacados, reagi como célula viva, contra este «algo» invisível que inutiliza até os melhores. Deixai-vos de palavras em publico—ou de ressonancia publica—que não tenham um sentido comum. Acertar no sentido comum é proprio da inteligencia na visão total da vida. Deixai-vos de gestos e atitudes isoladas que não obedeçam, dentro da vossa propria independencia, a uma ideia de conjunto. Cultivai a forma, livremente, na originalidade da vossa visão, mas submetei-a a uma ideia estetica que exalte o fundo, a essencia, na sua beleza eterna, fazendo que ela chegue directamente ás massas. Reflecti na situação de todos nós e considerai na tristeza e na fatalidade deste desgraçado país. Sejamos na ambição criadora, dignos uns dos outros—os mais dos menos, e os menos dos mais aptos—para que nas nossas relações nos compreendamos e nos justifique-mos á vontade, sem ressentimentos ou outras manifestações inferiores do espirito. Não tomeis, amigos e camaradas, como ofensa á vossa ambição as minhas ideias cheias de humildade. Não me castigueis com a vossa indiferença, nem me desilusioneis com a vossa apatia, porque me mataria a desilusão ao ver que já nem vós tendes remedio. Se concordardes comigo, segui-me; se não, superai-me, que eu vos seguirei a vós. Sejamos, enfim, na complexidade da nossa razão de ser de artistas, «Sinceros, disciplinados, sérios e simples». Forcemo-nos por compreender tudo e todos. Que se assim for, não haverá mal entendidos, nem entre nós, nem entre nós e a sociedade, e a nossa força levantará o animo deste pobre país, e o povo marchará com aquela elegancia e aquela graça propria de quem vai plenamente satisfeito da vida.

Viva a Ditadura da Arte e do Bom Gosto! Viva Portugal!

ANTONIO FERREIRA FILIPE

Banheiras, Lavatórios
Esquentadores de Gás
Canalizações para água
Orçamentos grátis

Felix Labatl.

Rua do Alecrim, 113 — LISBOA
Telefone 23981

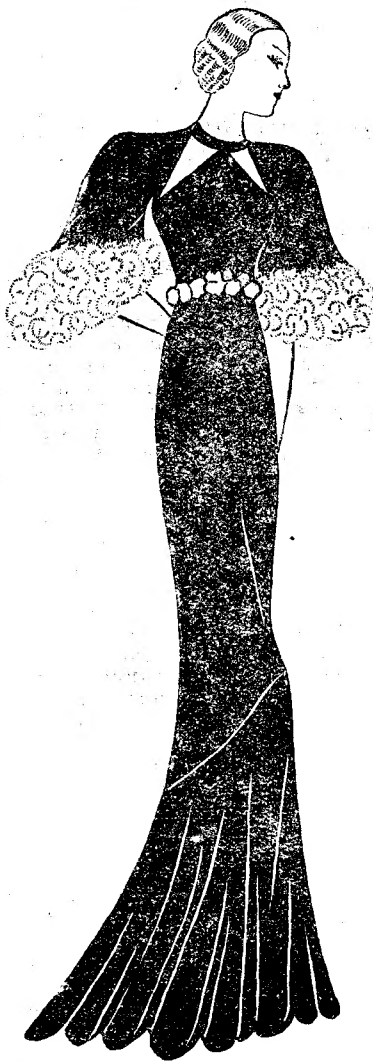
M O V E L I S
OLAI O
R. DA ATALAIA
LISBOA

Montepio Comercial e Industrial
206, R. Augusta, 214

PENSÕES de 300\$00 até 6.000\$00 anuais
por incapacidade e reforma. SUBSÍDIOS
PARA FUNERAL de 1 até 5 contos.

Depósitos à ordem — Cores para alu-
quer — Arrecadação de valores
Empréstimos sobre penhores

De ouro, prata, joias e títulos de crédito a
JUROS EM CONCORRÊNCIA



Toda a senhora portuguesa
elegante
distinta,
lê a FEMINA, a melhor revista
portuguesa para senhoras.
Toda a dona de casa
economica

com gosto pelo seu lar,
lê a FEMINA, a melhor revista
de ménage, que proporciona
largas economias às suas lei-
toras.

Toda a mãe portuguesa
lê a FEMINA, que lhe indica
os cuidados a ter com os seus
filhos para que sejam sauda-
veis e robustos

No numero de hoje, vê a Gran-
de Reportagem sobre o Insti-
tuto Feminino de Educação e
Trabalho, onde tantas crianças,
filhas dos nossos mais briosos
oficiais do Exército Português,
são educadas com o esmero e
sapiência do Corpo Docente
daquele estabelecimento, que
se enfileira entre os primeiros
do País.

Preço 1\$50

Supersom Radio



SUPERSOM, é o receptor construído especialmen-
te para Portugal, no qual os engenheiros da famosa
fabrica EMERSON RADIO introduziram inovações
adequadas às condições climáticas do nosso país.

Os preços mais económicos

A mais cómoda maneira de pagamento

A mais absoluta garantia

Em exposição nos agentes gerais para Portugal:
Costa & Brito, Lda - Rua da Conceição 35, 1.º D.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares a carta. Pre-
ços de concorrência. Serviço
primoroso. «Chic» — Restaurado-
res 20.

**Excursões ao Algarve na época das
amendoas em flor, promovidas
pela C. P.**

No Escritório de Informações da Compa-
nhia—Estação do Rossio, 1.º—está aberta a
inscrição para estas excursões, nas seguintes
condições:

PROGRAMA

Sabados—Partida da estação de Lisboa T.
P. no C.º 851, às 9.05. Almoço no comboio. Che-
gada à estação de Silves às 14 e 36. Visita em
auto-car à Cidade de Silves e Caldas de Mon-
chique. Passeio na Estrada de Saboia. Partida
para Portimão. Jantar e dormida.

Domingos—Pequeno almoço. Visita em auto-
car à Praia da Rocha. Regresso a Portimão
e almoço. Partida para Lagos e Sagres. Re-
gresso a Portimão. Jantar e dormida.

2.ª Feiras—Pequeno almoço. Partida em
auto-car para Albufeira, Faro (almoço) Estoi,
Olhão, Tavira, Castro Marim e Vila Real de
Santo Antonio. Depois do jantar, transporte
para a estação e partida no C.º 800 às 20 e 48
para Lisboa, onde se chega às 7 e 50 do dia
seguinte.

Preço 310\$00 (Comboio em 2.ª classe)

Estas excursões efectuam-se todas as se-
manas, salvo caso de força maior. As pessoas
residentes na provincia é concedida a redução
de 45 0/0 entre a estação da Companhia mais
proxima da sua residência e o ponto em que
se encorporem a excursão para que tenham
adquirido bilhete. Desejando inscrever-se de-
vem dirigir-se por carta à Delegação para o
Turismo da C. P. Estação do Rossio, 1.º—com
a maior antecedência possível.

Os bilhetes de excursão, são válidos para
regressar no C.º 800 de 3.ª feira, podendo os
excursionistas aproveitarem esse dia para, a
expensas suas irem a Ayamonte.

Para as pessoas que não possam aproveitar
estas excursões, criou a Companhia bilhe-
tes especiais de ida e volta de Lisboa e Por-
to ao Algarve a preços muito reduzidos, a
saber:

De Lisboa, 1.ª classe, 139\$00; 2.ª classe,
125\$00. Validade 10 dias.

Do Porto, 1.ª classe, 316\$00; 2.ª classe,
228\$00. Validade 12 dias.

**Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
ANUNCIO**

VENDA DE SUCATA

Esta Companhia recebe propostas na sua
Sede, Avenida da Liberdade n.º 18, 1.º, até
ao dia 6 de Fevereiro proximo futuro, para
compra das sucatas abaixo designadas, a
entregar sobre wagon nas seguintes esta-
ções:

Em Tua—750 quilos de ferro fundido,
2.700 quilos de ferro forjado, 430 quilos de
aço de molas, 1.000 quilos de ferro fundi-
do (aros), 1.600 quilos de chapins e eclis-
ses, 4.300 quilos de trefonds.

Em Regua—2.700 quilos de ferro fundido,
3.500 quilos de ferro forjado, 600 quilos de
chapins e eclissses.

Em Pocinho—750 quilos de ferro fundido,
700 quilos de ferro forjado, 150 quilos de
chapins e eclissses.

Em Santa Comba Dão ou Viseu—800 qui-
los de ferro fundido, 3.500 quilos de ferro
forjado, 3.800 quilos de chapa de ferro, 170
quilos de aço de molas, 1.350 quilos de ferro
fundido (aros), 3.000 quilos de chapins e
eclissses, 1.200 quilos de trefonds.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1934.
O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

Liquidação autentica

Apenas da mercadoria existente Vendida ao desbarato sem reserva
para mudança de Sociedade e de artigos — Iniciou ontem
e continua todos os dias a

MAISON DE BLANC

Rossio, 15, 16 e 17 (esquina para a rua Nova do Carmo)

São centenas de contos de mercadorias das melhores qualidades e do mais fino gosto,
tais como: Malhas interiores e exteriores, para senhora, homem e criança, Camisaria, Gravatas, Pijamas,
Meias, Peugas, Guarda-chuvas, Casacos de Couro, Gabardines, Robes de quarto e de banho, Fatos de banho,
Tecidos «chics», para camisas e Pijamas, Culotes, Malas, Carteiras, Cintos, e tudo o mais que constitue o
enorme sortido desta casa.

Compre mesmo que não necessite de momento. Unica ocasião de adquirir
bons artigos quasi de graça

Ao contrario do que succede em algumas liquidações não recebemos mercadoria de ninguem para ven-
der nesta ocasião.

Liquidamos o nosso «stock», perdendo muito.

Não pretendemos ganhar á sombra do reclame «LIQUIDAÇÃO», — mercadoria
para todas as classes

PARQUE MAYER

RESTAURANTE «AQUARIUM»

Com a direcção tecnica de Manoel da
Costa, ex-proprietario do Restaurante
Costa, reabriu este Restaurante que for-
nece almoços, jantares e ceias em quar-
tos de dose e vinhos finos.

Secretaria Judicial da 4.ª Vara

LISBOA

ANUNCIO

Em virtude de o seu valor ter sido alterado
se anuncia de novo que por sentença de 27 de
Novembro ultimo, foi declarado em estado de
falencia o comerciante José de Almeida, casa-
do, com estabelecimento comercial na Avenida
D. Afonso II, numero 40, tornejando para a
Rua Particular J. A. antiga Estrada de Circun-
valação, numero 40, desta Cidade de Lisboa.
falencia que foi decretada a requerimento de
Manoel de Almeida e Adelino de Almeida
tendo sido nomeado administrador Armenio
Monteiro, e marcado o prazo de 40 dias para a
reclamação dos creditos.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1933.

Verifiquei: O Juiz de Direito,
Carnicio de Almeida

O Escrivão

João Oseorio Cunha Da Mesquita

Restaurante União

R. DO CRUZEIRO,
112-114
Telefone 28142

Almoços a 6\$00 e 8\$00 — Jantares a 8\$00
com vinho

Aceitam- e penhonistas a 240\$00 por mês

**Capristano & Ferreira
BOMBARRAL**

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira Hora de partida

Lisboa — Leiria 7,00 — 14,30
Lisboa — Peniche 7,30 — 17,30
Lisboa — Nazaré — Alce-
baca 8,30 — 16,30 — 18,30
Leiria — Lisboa 6,30 — 15,00
Alcobaca — Nazaré — Lis-
boa 6,30 — 10,00 — 14,30
Peniche — Lisboa 7,00 — 14,45
Peniche — Caldas da Rai-
nhal 9,00 — 15,30 — 19,30
Caldas da Rainha — Peni-
che 11,00 — 17,30 — 22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa — Porto às 7,00
Porto — Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa Largo de S. Domingos, 11 leira A
(Palacio Conde de Almeida)

TELEFONE 2 1003

SORTES GRANDES

so a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração

e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral ope-
rações—5 h.

DR. MIGUEL DE MATHIAS—Rins e vias
urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifi-
lis—5 h.

DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia
2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos
2 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e in-
testinos—3 h.

DR. FILIPE MANO—Doenças das crianças—
2 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças da se-
nhoras operações—2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, na-
riz e ouvidos—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese
—12 h.

DR. ALEN SALDANHA—Raios X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

E' extraordinario

o lustro que se obtém nos sapatos e me-
veis com a «Cera Brilhante» a venda em
toda a parte. Dep. R. Rosa Araújo, 9.
Telef. N. 6278. Recusai as latas sem a
cinta de garantia

ESTRANGEIRO**DR. MIGUEL DE MACALHAES**

Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia
e sífilis.—P. N. de S. Domingos, 9, 1.
as 15 horas—Telefone 5205 N.

A ALEMANHA ESTUDA o memorandum francês acêrca do desarmamento

LONDRES, 2.—Os «memorandos» a-
glês e italiano acêrca do desarmamen-
to, estão neste momento a ser estu-
dados pelos países interessados. O «me-
morandum» francês exuõe o ponto de
vista da França em tão importante
problema e foi entregue ao governo
alemão na passada segunda-feira, se-
gundo sendo publicado. Desta maneira,
os quatro principais países da Europa
expuseram os seus pontos de vista
acêrca do assunto; e apesar da dife-
rença de opiniões expressas em cada
documento, nota-se em todos o mesmo
desejo de contribuir para a paz do
mundo por meio duma convenção que
impedirá as inevitáveis consequências
duma corrida aos armamentos.

Outro ponto que deve seguramente
pesar sobre o animo de todos os go-
vernos, quando tantos países se en-
contram em situações económicas e fi-
nanceiras que deixam a desejar, é o
facto da convenção impor uma redução
enorme nas pesadas despesas milita-
res.

Em alguns círculos de Londres estu-
da-se com particular atenção as pro-
postas da Gran-Bretanha relativas aos
armamentos aéreos. O governo inglês
insistiu por variadas vezes na impor-
tância desse aspecto do problema, re-
conhecendo o «memorandum» que a
aviacão é uma das mais perigosas ar-
mas que a humanidade pode possuir.
O artigo 35.º do plano de convenção
manda nomear uma comissão perma-
nente de desarmamento que apresen-
tará varios projectos tendentes a eli-
minar, por meio de reduções sucessi-
vas, a aviação naval e militar, e fisca-
lizará a aviação civil.—(Havas)

A atitude da Bolívia no conflito do Chaco

GENEVA, 2.—O representante da
Bolívia na S D N entregou uma nova
nota ao secretario geral daquela ins-
tituição, a proposito da sugestão fei-
ta de ver cooperar na solução dos
conflitos as nações limitrofes. Como
certa imprensa visse em tal sugestão
uma manobra destinada a desviar o
Conselho da S D N da questão do
Chaco, Costa du Rels assegura que o
governo da Bolívia não pensa de mo-
do algum em ignorar os compromis-
sos dos pactos, em virtude dos quais
aquele Conselho tem o direito e o de-
ver de procurar uma solução pacífi-
ca para os conflitos que se suscitam.
«O governo da Bolívia—afirma—não
mudou a sua maneira de encarar a
situação, nem a solução recomendada
pela comissão e aceita por ele».—(Ha-
vas).

Malogrou-se um atentado contra o presidente do Panamá

PANAMA, 2.—A Polícia descobriu
uma conjura contra o presidente
Arias.

A Polícia está a proceder a inves-
tigações. Foram chamados a prestar
declarações varias personalidades em
destaque.

Em consequência da descoberta da
conjura, demitiu-se o sr. Gimenez,
vice-presidente da Republica.—(Uni-
ter Press).

**Almoços e jantares á carta
Prato do dia abundante e varia-
do. As sextas feiras bacalhau á
«Chic».**

A politica do ouro nos Estados Unidos

WASHINGTON, 2.—Dum modo ge-
ral, as esferas oficiais não acreditam
que a politica do presidente Roose-
velt, relativa ao ouro, seja contraria-
da por parte do ouro francês. A reac-
ção que ontem se notou nos mercados
estrangeiros perante o novo dolar, não
se considera extremamente satisfato-
ria.

Os círculos financeiros são em ge-
ral de opinião que é preferível uma
tregua monetaria a ver a Gran-Bre-
tanha operando em seu beneficio no
mercado do dolar.

Além disso, segundo alguns funcio-
narios, o facto poderia ocasionar uma
guerra de divisas, cujos efeitos seriam
absolutamente desastrosos.

Consta que as conversações mone-
tarias com a Gran-Bretanha come-
çarão em breve. Contudo, afirma-se
tambem que já começaram.—(Ha-
vas).

LONDRES, 2.—O preço do ouro su-
biu hoje, estabelecendo um novo «re-
cord». Esta subida foi acompanhada
duma forte actividade á volta dos tí-
tulos das minas de ouro, que se fir-
maram, assim como todos os títulos
desse sector.—(Havas)

Um roubo audacioso

BOSTON, 2.—Uma quadrilha de
criminosos acaba de praticar uma fa-
ganha extraordinaria. Entrando na
exposição de novidades automobilis-
ticas, os bandidos saltaram para os
aperfeiçoadissimos carros de que a
Polícia se serve na luta contra os mal-
feitores e que são munidos de metra-
lhadoras e de bombas gasogenias, e
desapareceram com eles, ante o olhar
atônito dos visitantes e dos guardas.
—(Americana).

Os bandidos querem raptar Mary Pickford

NOVA YORK, 2.—Mary Pickford,
que se encontrava em Boston, partiu
para Talmouth, em avião, acolhen-
do-se a casa do escritor Fulton Qui-
ser, que se encontra guardada pela
Polícia. A famosa artista era perse-
guida ha dias por um bando que lhe
exigia dinheiro, para não ser raptada
e morta. Já foram presos um homem
e uma mulher.—(Americana).

O desastre de Lombardi

RIC DE JANEIRO, 2.—O director
dos serviços dos Correios e Telegrafos
ordenou que se fizesse um rigoroso
inquerito, a fim de se averiguar o que
ha de positivo nas declarações do
aviador italiano Lombardi, que acusa
os serviços radiotelegraficos brasilei-
ros de provocarem o desastre de que
foi vitima.—(United Press).

Agitação social em Cuba

HAVANA, 2.—Durante a madru-
ga explodiram nesta cidade bombas,
que causaram estragos materiais e fe-
riram uma pessoa.

A Polícia investiga, não tendo ain-
da conseguido descobrir os autores
dos atentados terroristas praticados
durante as ultimas noites.—(United
Press).

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de
Portugal» no dia 2 de Fevereiro
Barómetro a 0º e ao nível do mar—758^{mm}9.
Direcção do vento—N. E.
Força do vento—Fresco.
Estado do céu—Limp.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—14.
Temperatura minima—4.

As relações comerciais franco-sovieticas

PARIS, 2.—Por ocasião da assina-
tura do tratado comercial franco-sovie-
tico, a Associação das Amizades Inter-
nacionais deu ontem, sob a presiden-
cia de De Tesson, deputado radical
socialista e ex-sub-secretario de Esta-
do dos Negocios Estrangeiros, um ban-
quete em honra de Degvalwski, em-
baixador de U. R. S. S.

Assistiram, além de Pierre Cot, que
representava o governo, numerosas
personalidades politicas e comerciais.
Degvalwski pronunciou um discurso
exaltando todo o alcance do pacto co-
mercial franco-sovietico, esperando
que esse facto seja o primeiro passo
para a aproximação economica, poli-
tica e intelectual entre os dois países,
o que constituirá um importante fac-
tor na organização da paz.—(Havas).

Morte de um inventor italiano

MILÃO, 2.—Faleceu hoje o conhe-
cido official de Marinha Attilio Brauz-
zi, inventor do hidrotelefone, aparelho
que permite comunicar com os su-
bmarinos, quando estes devido a qual-
quer incidente, se encontram impos-
sibilitados de voltar á superficie.
Brauzzi foi tambem o inventor do
aerofone, instrumento destinado a re-
gistar o voo de aviões quando se en-
contram a grandes distancias.—(Ha-
vas).

O desastre do «Syrius»

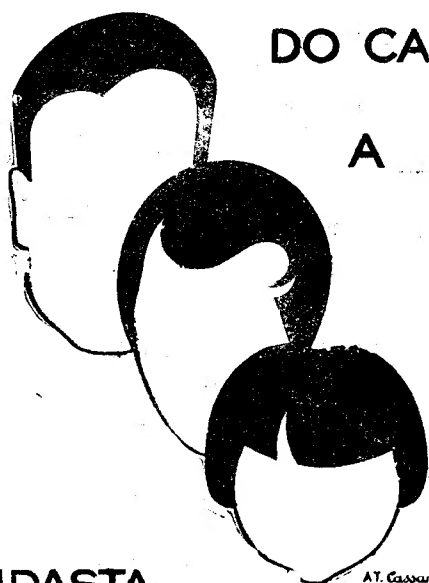
MOSCOVO, 2.—Os corpos dos ae-
ronautas do «Syrius» chegaram a es-
ta cidade. Os funerais realizar-se-ão
hoje, na Praça Vermelha, e devem re-
vestir-se de grande solenidade.—(Ha-
vas).

MOSCOVO, 2.—As investigações
realizadas pela comissão especial no-
meada para determinar as causas do
desastre do globo «Syrius» concluíram
que este alcançou a altura de 22 mil
metros.—(United Press).

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA

DO CABELO E
A CASPA



AT. Cassandre

NÃO EMPASTA

CHEIRO AGRADAVEL

Deposito:

Rua d'Assunção 88 — LISBOA

CALÇADO

**Saldos de Balanço, durante
o corrente mês**

94-Rua Garrett-98 — Telefone 26412

RUGRA

são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear

ULTIMAS NOTICIAS**Dr. Armando Narciso**

Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 2 1738

LISBOA MODERNIZA-SE**Inaugurou-se hoje**

o primeiro posto

de sinalização automatica

Realizou-se esta tarde, com a assistência das entidades oficiais, a inauguração dos primeiros postos de sinalização automatica, de Lisboa, no cruzamento das ruas do Ouro e de S. Nicolau.

Este sistema moderno, destinado a regular o transito de veiculos, já hoje utilizado nas grandes cidades da Europa e da America é constituído por uma aparelhagem electrica, completamente automatica e de maxima precisão e segurança.

As placas, que estão colocadas no solo, a certa distancia dos postos luminosos, denunciam por contacto, a passagem dos veiculos, acendendo-se então as luzes que indicam passagem livre ou espera. Está previsto o transito dos electricos, para o que foram colocados nos fios condutores da corrente pequenos aparelhos que ao contacto com os «troleys» anunciam também a presença do veiculo.

Numa das esquinas, foi construída a cabine de controle, aparelho que é por assim dizer, o cerebro de todo o sistema. É este aparelho que regula a ordem do transito: sempre que de uma das ruas avance um veiculo, os carros que marcham pela outra serão obrigados a parar, porque o posto luminoso não dá passagem. Trata-se pois de um serviço perfeito cuja instalação vem contribuir para a modernização do aspecto geral da cidade.

Pouco antes da hora marcada para a inauguração do novo serviço de sinalização, compareceram no local os srs. William Stilwell e engenheiro Xantho, respectivamente delegado em Portugal da «Automatic Electric» e montador dos postos automaticos de sinalização.

Nos passeios das ruas do Ouro e de S. Nicolau aglomeravam-se já numerosas pessoas, que queriam assistir á inauguração.

Pelas 16 e 30, quando se encontravam já no local os srs. comandante da Policia director da Segurança Publica, secretario da embaixada de Inglaterra, consul geral inglês, comandante dos Bombeiros, vereadores e directores da Companhia dos Telefones e do Automovel Club de Portugal, chegou o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, presidente da Camara, que, com o auxilio duma pequena chave, pôs a funcionar a Central dos serviços de sinalização.

Os aparelhos funcionaram logo normalmente começando os postos luminosos a regular o transito.

Foi também convidado, e assistiu á cerimonia, o antigo chefe do governo, general Domingos de Oliveira.

A Italia comemora o aniversario da Milicia

ROMA, 2.—Celebrou-se hoje, solenemente, em toda a Italia, o XI aniversario da Milicia. Esta manhã foram cobertos de flores os tumulos dos milicianos mortos no cumprimento do dever e celebraram-se missas de suffragio pelas suas almas.

Em Tripoli, o marechal Balbo passou revista ás legiões libianas e inaugurou o estadio construído pelos milicianos — (Hayes)

CAMEL CIGARETTES**Musical Cinema Parque (JULIO DAS FARTURAS)**

O mais animado e concorrido salão de festas do PARQUE MAYER.

Notavel exito do **TRIO MONCAYO**. Cantos e bailes aragoneses acompanhados a guitarra e pandeireta.
Cinema — Baile — Sorteio de valiosas surpresas — Aberto toda a noite

NO PRESIDIO DA TRAFARIA**COMEÇARAM HOJE A SER JULGADOS**

os individuos presos

por motivo dos ultimos acontecimentos

Começou hoje, no presídio da Trafaria, o julgamento sumario dos operarios e outros individuos implicados na ultima tentativa de greve geral revolucionaria.

A's 13 e 20 constituiu-se o tribunal.

Assumiu a presidencia o sr. coronel Costa Macedo, ladeado pelos srs. coronel Mousinho de Albuquerque, juiz dr. Julio Fernandes Vaz, major Baeta, promotor de justiça e dr. Amandio Machado, defensor officioso.

Deram então entrada na sala os sete primeiros reus a julgar. São operarios vidreiros da Marinha Grande.

Os operarios julgados hoje foram: Manuel Silverio, Jacinto Rosa, Adriano Nobre, José Dominguez, Mario Marques de Olivera, Bernardino Braz, e João do Norte, acusados de tomarem parte no movimento que se produziu naquela vila.

Depois de ouvidas as testemunhas

O GOVERNO DA INDIA

contraria

a reforma social de Gandhi

BOMBAIM, 2.—O Parlamento de Nova Delhi ocupou-se hoje do projecto de lei relativo aos «intangíveis». O governo, que se opõe ao movimento de reforma social organizado por Gandhi, recusa-se a apoiar aquele projecto de lei. Manifestou, porém, o receio que lhe causa o sistema de castas baseado na organização social hindu, que a nova Camara se propunha remodelar, eliminando o estatuto dos «parias» das classes oprimidas para os incluir no numero das outras classes do povo indio.

Durante o debate, os deputados nacionalistas orthodoxos rejubilaram pela atitude do governo, enquanto os partidarios da reforma censuraram energicamente o governo britânico por procurar «alimentar intermináveis questões entre os diversos povos da India». Por seu turno, o representante do governo citou as dificuldades de ordem juridica que o impedem de aprovar aquele projecto de lei, que foi apresentado, ao que se julga, para permitir que a opinião publica se manifeste a seu respeito. Espera-se que os seus partidarios e adversarios façam uma viva campanha em toda a India. — (H.)

DE LUTO**José Domingos Estrela**

Com grande concorrência, realizou-se hoje o funeral do agente da Policia de Investigaçao Criminal, sr. José Domingos Estrela.

O extinto deixa viúva e cinco filhos. O funeral fez-se por subscrição entre os seus camaradas e o director e adjuntos da P. I. C.

Conferencias ministeriais

O sr. dr. Oliveira Salazar recebeu hoje, no seu gabinete do ministerio das Finanças, o sr. dr. Leonardo Coimbra, com quem conferenciou durante algum tempo.

e realizados os debates, o juri reco-lheu para deliberar.

A sentença

A's 17 e 30 o juri voltou á sala, dando os crimes como provados. A favor dos reus reconheceu apenas o bom comportamento anterior.

Em seguida foi lida a sentença: Manuel Silverio, Jacinto Rodrigues Rosa e João do Norte, condenados cada um a 4 anos de desterro, em localidade escolhida pelo Governo e no pagamento de 8 mil escudos de multa.

Adriano Neto Nobre, Mario Marques Oliveira e Bernardino Braz, cada um a 5 anos de desterro, também em localidade escolhida pelo governo e no pagamento de 10 mil escudos.

O tribunal deliberou também suspender os direitos politicos dos reus por 12 anos.

Amanhã são julgados os individuos implicados nos acontecimentos do Barreiro.

A Austria protesta

contra a propaganda hitleriana

GENEVBRA, 2.—Afirma-se nos circulos diplomaticos que a Austria apresentará ao Conselho da Sociedade das Nações, amanhã ou na proxima segunda-feira, um energico protesto contra a propaganda hitleriana que o governo alemão está a fazer no territorio austriaco. — (United Press)

Sintomas de agitação em Espanha

MADRID, 2.—Reuniu-se hoje o Conselho de ministros, que resolveu publicar um decreto prorrogando o estado de prevenção em toda a Espanha em virtude de se verificarem em varias provincias sintomas de perturbação. O Conselho resolveu aceitar a demissão do director da Policia de Barcelona. — (United Press)

Os monarchicos alemães

podem perder as esperanças

BERLIM, 2.—O governo alemão deu instruções a todos os governadores dos varios Estados no sentido de cumprirem rigorosamente as ordens do ministro do Interior, respeitantes á prohibição de todas as organizações monarchicas. — (United Press)

Julgamentos na Boa Hora

Respondeu hoje no Tribunal da Boa Hora, Amadeu Nunes da Silva, 1.º cabo de Sapadores de Caminhos de Ferro, por ser acusado dum crime grave. Foi condenado a 19 meses de prisão correccional e 300 escudos de imposto de justiça.

Exportação de vinhos

Pela pasta do Comercio e Industria vai ser publicado brevemente o regulamento do Gremio do Comercio de Exportação de Vinhos.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chia».

Bailes de Carnaval — Salão de Chá do Tivoli

noites de

Sabado, 10 - Domingo, 11 e Terça-feira, 13

Orchestra de Jazz e Tangos da Parada de Cascais, de qua faz parte o violinista ARMANDO FERNANDES

Marcação de mezas no Salão de Chá do Tivoli**A Sessão do Municipio****A Camara congratulou-se**

pelo brilho que alcançou

o Cortejo de Viaturas

A sessão da Camara que hoje se realizou presidiu o sr. tenente-coronel Linhares de Lima.

Antes da ordem do dia, o sr. Luiz Pastor de Macedo apresentou a seguinte proposta:

«Proporho que a Camara Municipal de Lisboa signifique o seu profundo reconhecimento, pela valiosa e desinteressada colaboração que prestaram á organização e realização do Cortejo Historico de Viaturas, á sr.ª D. Julia Raynaud e aos srs. Leitão de Barros, Luciano Moreira, dr. Monteiro da Costa, Raul Mario Alves, Leopoldo Baptista de Carvalho, Joaquim Ferreira Alves, capitão Figueiredo Valente, Alvaro Ferreira e Vergilio de Abreu.

Proporho também que, pelo zelo, actividade e interesse com que se distinguiram na organização e realização do mesmo Cortejo, sejam louvados os funcionarios desta Camara, srs. Branco Martins, José Raynaud, Alfredo Viana de Sousa, Manuel Vaz Ferreira de Andrade, Hermano Margaride, José de Aguiar Baptista, Avelino de Aguiar Baptista, Rui da Costa Vigario, Francisco Verissimo, José da Costa, Antonio Augusto Mesquita, Anibal Ferreira, José Tomé, José Figueiredo e Francisco Hilario.

Proporho, finalmente, que o sr. José Dias Sanches, funcionario desta Camara, em quem deleguei o encargo de organizar o referido Cortejo, seja louvado pela competência, actividade e zelo com que se desempenhou dessa missão, sendo-lhe atribuída, a titulo de gratificação, a quantia de esc. 1.000\$00.»

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima disse que julgava interpretar o sentir de todos os vereadores, manifestando a sua admiração pela maneira como o sr. Luiz Pastor de Macedo soube pôr em pratica a ideia do Cortejo Historico de Viaturas que ficará marcando nos annos do Municipio.

Agradeceu á Imprensa, portuguesa que contribuiu grandemente para o exito de tal iniciativa e ao povo de Lisboa que, como raras vezes acontece, compareceu em massa nas ruas da cidade, manifestando, com a maior correcção, o seu entusiasmo, apesar da involuntaria demora de duas horas, na saída do cortejo.

O sr. Luiz Pastor de Macedo agradeceu as palavras do presidente. E entrou-se na ordem do dia.

O sr. engenheiro Peres Durão comunicou que, na data marcada, 30 de janeiro, foram entregues as propostas para a Central Leiteira, tendo sido recebidas para as duas modalidades seis e sete propostas.

Propôs a nomeação duma comissão para apreciar as referidas propostas, composta de technicos competentes.

Os srs. dr. Dias Ferrão, Alvaro Salvação Barreto e dr. José de Almeida Eusebio mandaram para a mesa diversas propostas que também foram aprovadas. Uma delas cria uma taxa para a entrada em Lisboa, de animais abatidos nos arredores.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos furtaram hoje ao sr. Antonio Silvestre, residente na rua das Escolas Gerais, 43, cave, a quantia de 12 contos que ia depositar no Banco Nacional Ultramarino. O caso foi comunicado á Policia.